

*Semana de
Mordomia Cristã*



BUSCANDO PRIMEIRO O REINO



Sumário

- 3** Da Tristeza ao Canto
- 13** O Prazer da Bondade na Vida Real
- 24** Sem Compromisso na Babilônia
- 34** O Missionário em Samaria
- 45** Tempo de Cura
- 56** De volta a Betel
- 67** O Presente de Amor
- 81** Mordomos no Fim dos Tempos

Copyright © 2020 Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia

®Todos os direitos reservados

Publicado pela Review and Herald® Publishing Association

Escrito por: Ioan Campian-Tâtar

Coordenador: Josanan Alves

Tradução: Departamento de tradução da DSA

Diagramação, capa e projeto gráfico: Marcos Castro

fotos: Depositphotos e Freepik

Este material pode ser traduzido, impresso ou fotocopiado por qualquer entidade Adventista do Sétimo Dia sem obter permissão adicional. Documentos republicados devem incluir o linha de crédito: “Ministérios de Mordomia, Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, usado com permissão”. Vender este trabalho com fins lucrativos é proibido. Salvo indicação em contrário, todas as Escrituras foram extraídas da New King James Version®. Copyright © 1982 por Thomas Nelson. Usado com permissão. Todos os direitos reservados.



1

*Da tristeza
ao canto*

Da Tristeza ao Canto

“Era por este menino que eu orava, e o Senhor Deus me concedeu o pedido que eu fiz” (1 Samuel 1:27).¹

.....

Todos nós temos uma imagem de como uma família de crentes, a igreja local ou mesmo a igreja como um todo deve ser. Queremos que os membros da igreja estejam ansiosos para estudar a Palavra de Deus, como os de Bereia (At 17:11), com uma vida de oração ativa e envolvimento na missão. É claro que uma igreja viva e espiritualmente poderosa é composta de famílias consagradas, famílias que estudam a Palavra de Deus e têm o hábito diário de orar e louvar a Ele.

Convido você a ir em sua mente ao tempo dos juízes. Foi um dos períodos mais atribulados da história do povo de Israel. A deterioração moral e espiritual é clara; este período pode ser chamado de Idade das Trevas do Antigo Testamento.

Os dois primeiros capítulos do livro de 1 Samuel apresentam a vida real, sem retoques, de uma família daquela época. Elcana reunia todos os membros de sua família todos os anos e ia a Siló, o centro espiritual e religioso de Israel, “para adorar e sacrificar ao Senhor” (1Sm 1:3). Ver toda a família indo para o local de culto público era algo a ser apreciado naquela época, como é hoje.

Em vez disso, a realidade além da aparência era diferente. De acordo com os costumes daquela época, se uma família não tivesse filhos, alguns tomariam uma segunda esposa. Todos esses exemplos na Bíblia falam das consequências negativas desse passo errado, e o caso de Elcana não é exceção.

¹ Todos os textos da Bíblia são retirados da Nova Almeida Atualizada®. Todos os direitos reservados.

Uma Família e uma Nação em Crise

O narrador apresenta as relações tensas dentro desta família. Exatamente quando eles mais precisavam de uma atitude alegre para que sua adoração se tornasse uma experiência realmente sincera, tudo se transformou em amargura, conflito e decepção. Elcana tinha duas esposas — Penina e Ana — e havia muita tensão entre as duas. Mesmo no local de adoração, Penina continuou a denegrir Ana com palavras que feriam sua alma, porque Ana não tinha filhos (1Sm 1:6). A única coisa que Ana poderia fazer era se retirar da celebração em lágrimas. Uma família em crise espiritual e relacional realmente mostrou o que estava acontecendo naquela época em uma escala diferente, no nível de toda a nação.

Peregrinos de todo o país vinham a Siló por um motivo: para adorar. Aqueles ali que deveriam ter conduzido todas as pessoas no ato sagrado de adoração “não se importavam com o Senhor” (1Sm 2:12). Este é o principal motivo da crise moral e espiritual pela qual o povo de Israel estava passando. O compromisso levou ao conflito e ao caos. Inimigos de fora atacaram a nação (1Sm 4-7), e a corrupção prevaleceu do lado de dentro. Os filhos de Eli, o sumo sacerdote, eram culpados de um grande pecado porque “desprezavam a oferta do Senhor” (1Sm 2:17).

Com essa triste história, vemos que a estratégia do diabo é arruinar os filhos de Deus. Quando a adoração está ausente ou se torna um fracasso no âmbito pessoal, familiar ou da igreja, a vitória do diabo está garantida. Por isso, “Naqueles dias, a palavra do Senhor era muito rara; as visões não eram frequentes” (1Sm 3:1). Assim como Ana, que não podia ter filhos, Israel se tornou um povo infrutífero, uma terra estéril e infrutífera.

Deus Ainda Trabalha

A prova mais forte de que Deus não desiste de nós é o livro

de Juízes, os livros de Samuel, toda a Bíblia e especialmente a cruz no Gólgota. Deus está trabalhando, mas Ele escolhe pessoas para realizar Seus planos.

Ele escolheu Ana, uma mulher comum, que não era uma profetisa, como Débora ou Hulda, mas que tinha uma sensibilidade espiritual e temor a Deus. Seu nome aparece nas páginas das Sagradas Escrituras junto com os grandes homens de fé pela simples razão de que ela orou. Como resultado de sua oração, a história do povo de Israel mudou e tomou uma nova direção. Se ela não tivesse orado, estaríamos falando hoje sobre Samuel, o profeta e juiz, cuja liderança resultou em uma verdadeira reforma moral e espiritual? Foi ele que garantiu a transição do período dos juízes para a monarquia. Ele chorou por Saul, mas teve o privilégio de ungir Davi, um homem “segundo o Seu coração” (1Sm 13:14), como rei.

Ana ansiava por ser mãe, e a falta de filhos era uma vergonha em sua cultura, um sinal de desaprovação divina. Aos poucos, porém, esse sonho morreu e se tornou objeto de zombaria de Penina. Desta vez, porém, quando Penina zombou dela, Ana fez algo completamente incomum. Ela se levantou da mesa, não para lamentar na solidão, mas para carregar o fardo de sua alma diante de Deus em oração. A expressão repetida muitas vezes com relação a esse evento é: “perante o SENHOR” (1Sm 1:12). “Perante o Senhor” ela ora e chora; ela faz uma promessa; aqui, ela fica por muito tempo, e talvez tivesse ficado mais tempo se não tivesse sido interrompida por Eli, o sumo sacerdote.

Essa expressão é consagrada no Antigo Testamento; a adoração tinha que acontecer perante o Senhor. Deus, e não o homem, deve estar no centro da adoração. Que necessidade temos hoje de tal adoração, na qual cantar, orar, pregar ou qualquer outro elemento de adoração é feito para o Senhor e não para outras pessoas.

Ana pediu a Deus um filho, e o motivo pelo qual ela pediu isso foi claramente expresso. Não era para que a zombaria cessasse ou para que a vergonha da infertilidade fosse retirada, mas para dar a Deus um presente, o presente mais precioso: um filho. Ana sabe que um relacionamento verdadeiro com Deus, como qualquer relacionamento, não se desenvolve apenas pedindo, mas também dando. É por isso que sua oração é única na Bíblia e se torna um voto (1Sm 1:11). O presente de Ana, assim como o presente de Maria (Jo 12:1-8), é tão precioso porque é um presente de sacrifício. Ela promete e cumpre de todo o coração.

Uma Promessa Antes de Receber

Permanecendo “perante o Senhor”, Ana faz uma promessa a Deus de que ela devolverá o filho antes mesmo de tê-lo. Um voto é uma iniciativa do adorador; é um ato de adoração. Durante o período do Antigo Testamento, a maioria dos elementos do culto público eram condicionados pela presença de sacerdotes. Não se podia oferecer um sacrifício sem a intercessão dos sacerdotes.

Mas a promessa, ou voto, era e continua a ser algo feito em relação direta com Deus, sem a intercessão de qualquer pessoa. A adoração verdadeira custa. Custa tempo, preparação, ofertas e dízimo. Davi disse: “ não oferecerei ao Senhor, meu Deus holocaustos que não me custem nada” (2Sm 24:24). Mas, acima de tudo, a adoração não nos custa, custa a Deus, ao dar Seu Filho. Aquele que primeiro prometeu uma oferta não somos nós, mas o próprio Deus (Gn 3:15). Adoração sem oferta não é adoração!

A promessa de Ana é a promessa de fé e amor. Ellen White nos diz que, naquela época, “raramente se via uma oração assim. A reação de Eli é óbvia a esse respeito” (1Sm 1:14). Eu acredito que, em nome dela, Deus poderia dizer as palavras: “Ó mulher, grande é a tua fé!” (Mt 15:28).

Ana prometeu que a criança seria “consagrada ao Senhor” (1Sm 1:11). Em palavras especiais, Ellen White expressa a fé, o amor e a consistência de Ana: “Depois de separada de seu filho, a solicitude da fiel mãe não cessou. Cada dia ele era objeto de suas orações. Cada ano ela lhe fazia, com suas próprias mãos, uma túnica para o serviço; e, subindo com o esposo para adorar em Siló, dava ao menino esta lembrança de seu amor.”² Ana não só faz promessas a Deus, mas também mantém sua palavra! (1Sm 1:26, 27).

Esperança para Tempos Difíceis

Existem muitas verdades preciosas que podemos aprender com o exemplo de Ana. Podemos ver como Deus pode usar as experiências negativas em nossas vidas para criar algo maravilhoso. Ele pode usar as provações mais dolorosas para nos ensinar o que significa confiar Nele.

Ana aprendeu a confiar em Deus em todas as coisas que estavam além de seu controle. Agora, enquanto escrevo esses pensamentos (2 de abril de 2020), quase todo o mundo está em quarentena, preocupado com o que pode vir a seguir. O medo da contaminação e do que acontecerá amanhã cobriu toda a humanidade. Para Ana, o sofrimento e a provação que ela estava passando eram um chamado para orar e confiar em Deus. Ela orou e, quando deixou o local de oração, “seu semblante já não era triste” (1Sm 1:18). Em seu rosto não havia mais lágrimas, mas um sorriso de alegria. Por meio da confiança e esperança diante do Senhor em Siló, Ana encontrou paz antes mesmo de receber uma resposta à sua oração. Imagine a casa de Elcana no dia em que Ana viu a intervenção divina e a resposta à sua oração em sua vida — quando Samuel nasceu!

Quando chegamos “perante o Senhor” por meio da oração, reconhecemos Sua soberania; nada está fora de Seu controle.

2 Patriarcas e Profetas, p. 572.

Há esperança para tempos de crise na família, na igreja e em todo o mundo. Temos um Deus que cuida e quer trabalhar por aqueles que confiam nele. A canção de Ana (1Sm 2:1-11) fala sobre isso. Quando você vê a intervenção de Deus, não consegue parar de cantar!

Perguntas:

1. Se uma única oração pudesse mudar a história de uma nação por meio da intervenção de Deus, o que poderia acontecer hoje se orarmos?
2. Estando “perante o Senhor”, quais são as coisas que prometemos, pessoalmente, na família ou como igreja?
3. Existem maneiras pelas quais também podemos expressar nossa esperança e confiança em Deus hoje?
4. Por que você acha que Ana foi capaz de cumprir seu voto e trazer sua preciosa oferta quando percebeu a condição espiritual corrupta dos líderes religiosos naquela época?

A Fiel Oração de Johnny

*“Em verdade vos digo que qualquer que não receber o reino de Deus como menino, de maneira nenhuma entrará nele”
(Marcos 10:15).*

.....

Jesus ama as crianças de uma maneira especial e sempre gosta de responder a suas orações simples e honestas. Há uma história verídica sobre uma família de baixa renda que está passando por uma grave crise financeira e luta para atender às suas necessidades diárias. O pai perdera o emprego pouco antes do inverno e não tinha dinheiro para suprir as necessidades de sua família. Sua esposa e dois filhos pequenos não reclamavam, mesmo que a quantidade de comida diminuísse a cada dia. A mãe preparava pão com a pouca farinha que lhes restava, e raramente tinham algo além disso na mesa, até uma manhã, quando ela anunciou tristemente que tinha usado a última farinha para fazer o pão daquele dia. Com uma expressão preocupada, o pai disse a ela que em alguns dias eles também ficariam sem lenha para acender o fogo do fogão, e ele estava preocupado porque eles esperavam que as baixas temperaturas do inverno durassem mais algumas semanas.

O pequeno Johnny, de apenas 4 anos, olhou para os rostos preocupados de seus pais e percebeu que a situação era grave. Quando o pai chamou John e Sarah, sua irmã mais nova, de apenas 2 anos, para fazerem o culto familiar da noite, Johnny perguntou se ele poderia fazer a oração. “Querido Jesus”, ele orou, “obrigado por cuidar de nós! Por favor, mande ao Papai um pouco de lenha para o fogo, um pouco de farinha para a mamãe cozinhar e...” — depois de fazer uma pausa de alguns segundos, ele acrescentou — “... e duas bananas para a Sarah e para mim. Amém!”.

Quando sua mãe o colocou para dormir naquela noite, ele disse a ela: “Mal posso esperar para receber os presentes de Jesus!” Sua mãe sorriu ao lhe dar um beijo de boa noite, desejando ter sua forte fé e confiança.

Na manhã seguinte, o pai decidiu ir à casa de um amigo para pedir-lhe que lhe emprestasse dinheiro para as necessidades da família. Porém, quando saiu pela porta, ele viu na frente da casa uma cesta, contendo um pouco de lenha cortada e, na soleira da porta, havia outro grande pacote. Ele imediatamente chamou a esposa para contar a grande notícia. Johnny, que já havia acordado e estava com fome, pois tinha ido para a cama na noite anterior sem comer nada, saiu correndo com pressa. Ele nem piscou quando sua mãe abriu o pacote e tirou um grande saco de batatas e outro saco cheio de farinha branca.

Quando ela empurrou a caixa vazia, Johnny olhou para ela e, com os olhos cheios de esperança, disse: “Mamãe, você pode verificar mais uma vez as nossas bananas?”. O coração de sua mãe se derreteu e ela teve vontade de chorar ao perceber sua expectativa fiel. “Sinto muito”, disse ela enquanto o abraçava, “não há mais nada na caixa, Johnny”. “Tudo bem”, respondeu Johnny. “Talvez Ele mande outro anjo mais tarde com as bananas.”

Mas quando a mãe foi até a cozinha para guardar a farinha, ela encontrou escondidas dentro da farinha duas — sim, exatamente duas — bananas. Elas foram colocados dentro da farinha para que as batatas não pudessem amassá-las. Com lágrimas nos olhos, a Mãe chamou Johnny e Sarah e deu a eles as tão esperadas bananas! “Eu disse a você, Mamãe”, disse Johnny com um brilho nos olhos. “Eu sabia que Jesus ouve todas as nossas orações. Ele apenas tem maneiras únicas de respondê-las!”

Perguntas:

1. Por que você acha que as crianças são especiais para Jesus?
2. Podemos confiar em Deus mesmo quando Ele responde às nossas orações de forma diferente do que esperamos?
3. Você tem uma experiência que pode compartilhar de quando Deus respondeu à sua oração?



*O prazer da bondade
na vida real*

O Prazer da Bondade na Vida Real

“O que o homem mais deseja é o que lhe faz bem” (Pv. 19:22).

Ben Maxson compartilhou uma discussão que teve uma vez com alguém enquanto viajava de avião. Na época, ele era diretor do Departamento de Mordomia da Associação Geral, e o interlocutor perguntou-lhe sobre sua ocupação. Sua resposta foi: “Sou pastor, responsável pelo departamento de mordomia de nossa igreja”. Surpresa, a pessoa continuou com uma nova pergunta: “O que isso significa?”. “Não é uma coisa fácil de explicar para alguém não familiarizado com a Bíblia”, disse Maxson. Em seguida, continuou: “Suponho que haja muitos cristãos neste avião, mas são todos verdadeiros cristãos?”. A resposta do interlocutor veio imediatamente: “Não acho que todo mundo seja um verdadeiro cristão”.

“Mesmo as pessoas menos religiosas têm uma ideia do que significa ser um verdadeiro cristão”, disse Maxson. “Meu dever em tempo integral é ajudar as pessoas a praticar o cristianismo. Ser um mordomo ou administrador fiel envolve levar a sério o mandamento que Jesus Cristo disse ser o maior: ‘Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. ‘Este é o primeiro e grande mandamento. E o segundo é assim: ‘Amarás o teu próximo como a ti mesmo’” (Mt 22:37-39).³

“Talvez alguém pergunte: ‘Mas ainda assim, como podemos definir o amor? Mesmo na Bíblia, o amor é expresso de muitas maneiras!’”, Maxson disse. “Você pode amar dando ofertas; você

³ Todos os textos da Bíblia são retirados da New King James Version®. Copyright © 1982 por Thomas Nelson. Utilizado com permissão. Todos os direitos reservados.

pode expressar amor servindo, até mesmo ouvindo. Qual é a característica fundamental pela qual posso transmitir amor, tanto aos meus próximos como aos que poderei encontrar apenas uma vez na vida? Encontraremos a resposta no hino de amor, cujo autor é o apóstolo Paulo. ‘O amor é’, escreve o apóstolo, ‘benigno’ [1Co 13:4]. Por meio da bondade expressa para com os outros, mostramos que amamos a Deus [1Jo 4:10, 11]”.

Bondade nas Coisas Pequenas e nas Grandes Decisões

As Escrituras Sagradas falam da bondade de Deus. Deus espera que essa bondade se torne visível, palpável. Só existe uma maneira de tornar isso realidade: por meio de Seus filhos. Temos no Antigo Testamento um livro em que a bondade está presente e visível. É o livro de Rute, o único livro da Bíblia com o nome de uma mulher que não faz parte do povo de Israel.

Podemos voltar na história, milhares de anos atrás, e nos familiarizar com os costumes e as leis que regiam a vida social e religiosa naquela época.

A ação começa em Belém, segue para a terra de Moabe e finalmente termina em Belém. Por causa da seca, a família de Elimeleque decide se mudar para a terra de Moabe por um tempo. Em apenas dez anos, Noemi, esposa de Elimeleque, enterra seu marido, testemunha o casamento e (mais tarde) a morte de seus dois filhos, e fica com suas duas noras, Orfa e Rute. Muitas coisas podem acontecer em apenas dez anos! Noemi decide voltar para casa, e as duas noras a acompanham. Três vezes, essas viúvas param e choram. É a única coisa que podem fazer nessa situação. Por três vezes, Noemi insiste para que suas noras voltem para suas casas, e Orfa finalmente decide voltar para casa, para seu povo e seus pais. Essas jovens, Orfa e Rute, cumpriram com suas obrigações familiares e agora estão livres; elas não têm nenhuma obrigação para com Noemi. Noemi argumenta de forma clara e lógica que não tem como garantir a elas um futuro.

Rute, por outro lado, resiste. Ela não quer ir para casa e expressa uma das mais belas declarações da Bíblia: “Não me instes para que te abandone, e deixe de seguir-te; porque aonde quer que tu fores irei eu, e onde quer que pousares, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus. Onde quer que morreres morrerei eu, e ali serei sepultada. Faça-me assim o Senhor, e outro tanto, se outra coisa que não seja a morte me separar de ti” (Rt 1:16, 17).

Essas palavras simples, mas muito profundas, são expressas em uma linguagem de aliança que mostra amor e fidelidade. Aqui está a essência da lealdade pessoal. O apego de Rute é voluntário, uma escolha livre sem expectativa de nada em troca de Noemi. Frequentemente, na Bíblia, encontramos a imagem de pais que amam seus filhos, mesmo filhos espirituais, como no caso do relacionamento entre Paulo e Timóteo (1Tm 1:1-5). Existem muitos casos em que os filhos expressam seu apego aos pais. Mas para uma nora mostrar tal atitude para com sua sogra é algo raramente encontrado.

A narrativa não mostra por que Rute decidiu tomar tal decisão quando Noemi repetidamente dizia a ela que não tinha nada a oferecer. Parece haver apenas uma resposta: a bondade de Noemi. Por meio dessa bondade, Rute foi capaz de entender a bondade de Deus. Foi por isso que ela pôde dizer estas palavras: “Seu Deus será o meu Deus”.

Em hebraico, a palavra *hesed* tem uma forte conotação relacional, muito rica em significado. É difícil de traduzir e expressa muitos dos atributos de Deus. Essa palavra pode significar amor, misericórdia, bondade, graça, devoção, fidelidade e lealdade. Todas essas qualidades motivam uma pessoa a agir em benefício de outra sem esperar nada em troca. Noemi usa esta palavra em sua forma ativa, sob a variante do verbo ao se dirigir às duas noras: “O SENHOR use convosco de benevolência, como vós usastes com os falecidos e comigo” (Rt 1: 8), ou em relação a Boaz: “Bendito seja ele do SENHOR” (Rt 2:20).

Rute, ao contrário de Noemi, fala menos; mas em atos, ela demonstra o que bondade (*hesed*) significa, como o narrador comenta: “Porém Rute se apegou a ela” (Rt 1:14). Ela não prega sobre bondade; ela mostra o que é bondade.

Bondade para com Estranhos, Viúvas e Pobres

A chegada de Noemi com Rute em Belém não poderia passar despercebida, porque “toda a cidade se comoveu” (Rt 1:19). Todos os moradores da cidade tiveram a oportunidade de conhecer a dolorosa experiência pela qual passou esta família. Noemi não estava apenas sem marido, mas também havia perdido seus dois filhos. Uma mulher viúva sem família para sustentá-la naquela época estava em uma situação miserável. Solidão, desesperança e sofrimento emocional foram e ainda são alguns dos problemas mais comuns. Nossa imagem de Deus pode ser afetada quando somos oprimidos pela dor. Vemos isso nas palavras de Noemi: “O Todo-Poderoso me tem feito mal” (Rt 1:21). Noemi é realista; ela propõe uma mudança de nome: “Chamai-me Mara (amargura)”. Mas lembre-se, ela não mostra amargura; ela chama de amargas apenas as circunstâncias pelas quais ela passou. Noemi continua sendo Noemi (agradável); é por isso que Rute opta por ficar em sua companhia. Noemi não perdeu a fé Naquele a quem Davi mais tarde chamaria de “pai dos órfãos, defensor das viúvas” (Sl 68:5).

Rute, talvez um pouco mais otimista, não é apenas uma viúva pobre como Noemi. Ela também é estrangeira. Doze vezes seu nome aparece nesta narrativa, e cinco vezes ela é chamada de Rute, a moabita. Talvez essa repetição seja sempre para nos lembrar que ela não faz parte do povo eleito. Ela também é estrangeira. Mas Deus também ama os estrangeiros, razão pela qual Ele ordenou a Seu povo que não recolhesse tudo do campo, mas que deixasse “ao pobre e ao estrangeiro” (Lv 19:10).

Rute pede permissão a Noemi para ir colher espigas de trigo do campo daquele que estiver disposto a mostrar bondade (hesed) (ver Rute 2:2). Dessa vez, encontramos o terceiro personagem do livro de Rute, a saber Boaz. Pelo relato do narrador, podemos aprender que Boaz não é apenas um homem rico com certo status social. Ele trata seus trabalhadores com muito respeito e, ao cumprimentá-los, os abençoa. A saudação esteve e está presente em todas as culturas, ainda que expressa por diferentes palavras ou gestos. O objetivo da saudação é estabelecer relacionamentos; é a primeira coisa que fazemos quando encontramos alguém. Ao saudar, dizemos: “Você é importante para mim”. É a maneira mais simples de expressar bondade. Rute fica maravilhada com o apreço de Boaz pela maneira como ela tratou Noemi, sua sogra. “Ache eu graça em teus olhos, senhor meu, pois me consolaste, e falaste ao coração da tua serva” (Rt 2:13).

Que poder extraordinário as palavras certas podem ter na hora certa. Muitas pessoas ao nosso redor não esperam muito de nós, talvez apenas uma saudação, apreciação ou encorajamento. Com palavras simples, podemos recebê-las em nosso mundo. Mas se elas permanecem para nós o estranho, a minoria, os pobres ou qualquer outra coisa que possa criar barreiras ou distanciamento, a mensagem de Jesus em Seu último sermão é para os outros, não para nós (Mt 25:31-46).

“Sob Suas Asas”

A Bíblia usa muitas metáforas que nos ajudam a conhecer as verdades profundas que são reveladas. Precisamos de imagens familiares para ver o que não pode ser visto com o olho físico. Compreendemos melhor a bondade de Deus quando lemos nas Sagradas Escrituras que Ele é como uma mãe que não consegue esquecer seu filho (Is. 49:15), ou como uma fortaleza, um lugar de “refúgio” (Sl 91:2).

Boaz usa outra imagem em suas palavras de boas-vindas a Rute: “O Senhor retribua o teu feito; e te seja concedido pleno galardão da parte do Senhor Deus de Israel, sob cujas asas te vieste abrigar” (Rt 2:12). A metáfora das asas de um pássaro protegendo seus filhotes é usada pelo próprio Deus (Êx 19: 4) em relação ao Seu povo. Boaz diz a Ruth que as asas da providência, misericórdia e bondade de Deus se espalharam sobre ela, uma estranha.

Deus também explica por que Ele fez isso com o povo de Israel: não porque eles mereciam, mas porque, em Seu plano, Ele queria que eles mostrassem a mesma bondade para todas as nações. “E vós me sereis um reino sacerdotal” (Êx 19: 6). Eles próprios deveriam se tornar asas protetoras para os outros, como foi Boaz. Ellen White declara: “Todos os que, como Raabe, a Cananeia, e Rute, a moabita, se volvessem da idolatria ao culto do verdadeiro Deus, deveriam unir-se ao povo escolhido. Quando o número de Israel aumentasse, deveriam ampliar os limites até que seu reino abarcasse o mundo”.⁴

As asas não são como a fortaleza, a imagem de segurança, construída em pedra. As asas expressam lealdade e amor, mas também vulnerabilidade. É por isso que a bondade de Deus é melhor vista não na providência de circunstâncias de vida às vezes dolorosas, mas no Gólgota. É aqui que todos nós podemos ser protegidos do maior mal deste mundo, o pecado.

Ao longo do livro, o narrador se refere diretamente a Deus apenas duas vezes: no início do livro de Rute, quando diz que Deus “tinha visitado o seu povo, dando-lhe pão” (Rt 1:6), e no final, “o Senhor lhe fez conceber, e deu à luz um filho” (Rt 4:13). Os teólogos chamam essa técnica de inclusão. Se algo é dito no início de um relato e a mesma ideia aparece novamente no final, significa que toda a narrativa é dominada pela mesma verdade. Em nosso caso, o tema que domina o livro de Rute é que Deus provê pão e vida. Ele é a fonte de tudo o que temos, até mesmo

4 Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, p. 153.

de nossa existência.

Noemi, Rute e Boaz sempre expressam essa verdade em discursos. Por outro lado, não ficam ao nível das expressões piedosas, revestidas de uma linguagem religiosa. Por meio de seu comportamento, atitude e sacrifício, cada um mostrou aos de Belém, às suas gerações futuras e até hoje, o que é a verdadeira religião. Eles nos deram o verdadeiro cristianismo e nos mostraram o que é um mordomo: um administrador, aquele a quem naquele grande dia Jesus dirá: “Muito bem, servo bom e fiel”.

A única maneira de as pessoas verem a bondade de Deus é pelo exemplo de Seus filhos. As mulheres da cidade de Belém estavam convencidas de uma coisa: Rute realmente amava Noemi. E depois que Rute se casou com Boaz e lhe deu um filho, eles disseram a Noemi: “Ele te será por restaurador da alma, e nutrirá a tua velhice, pois tua nora, que te ama, o deu à luz, e ela te é melhor do que sete filhos” (Rt 4:15). Como Noemi devia estar feliz, segurando o bebê nos braços. “Agora ela não pode mais dizer: ‘Cheia parti, porém vazia o Senhor me fez tornar’” (Rt 1:21).

O que admiramos em Rute, a moabita? Há muitas coisas para admirar, mas talvez, acima de tudo, sua escolha, coragem e determinação. Rute continua sendo um exemplo de como grandes decisões de vida são tomadas. Humanamente falando, sem Rute, não teria existido um Obede, um Davi... e o resto é história. E o que pode ser maior do que ser cheio de bondade, ser como Jesus?

Perguntas:

1. Deus é um Deus de relacionamento. Até que ponto os relacionamentos são uma prioridade em sua vida?
2. Como o livro de Rute pode inspirá-lo a fazer mudanças em sua atitude e comportamento em relação a sua família, parentes ou até mesmo estranhos?
3. O que podemos aprender com Rute sobre como tomar decisões na vida?

Vencer é Perdoar

“Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial vos perdoará a vós” (Mt 6:14).

.....

Andrew e Tony eram melhores amigos. Eles costumavam brincar juntos, falar ao telefone todas as tardes e até mesmo se visitar ou andar de bicicleta no parque quando seus pais tinham tempo para levá-los. Ambos estavam na quarta série da mesma escola, mas frequentavam turmas diferentes: Andrew estava na turma A, enquanto Tony estava na turma B. Às vezes, eles até aprendiam juntos, e toda a escola sabia que eles eram melhores amigos.

Mas um dia, no final do ano letivo, quando realizavam os campeonatos esportivos anuais, os dois amigos encontraram suas turmas competindo entre si nas finais da Copa de Futebol. Andrew e Tony eram muito bons no futebol, e seus colegas sabiam que eles costumavam ganhar quando estavam no mesmo time. Mas dessa vez todos estavam curiosos sobre a partida e como os dois melhores amigos lidariam com a nova experiência de competir um contra o outro.

“Agora, espero que você se lembre de que as competições esportivas e até mesmo o prêmio são conquistas passageiras, mas os amigos são para a vida toda”, a mãe de Andrew o lembrou na manhã em que o levou de carro à escola para o dia da grande competição. “Sim, Mãe, os amigos vêm primeiro!” Andrew repetiu, citando o lema que ele e Tony usavam com frequência. Pouco antes do início da competição, Andrew foi até Tony e, cumprimentando-o com um aperto de mão único, ele disse: “Melhores amigos, não importa o que aconteça, certo?” “Certo”, respondeu Tony, como uma promessa.

Mas, ao entrarem no campo de esportes, o professor começou a dizer a cada um o quanto confiava neles. Ao verem a expectativa nos olhos dos colegas e o placar muito acertado, Andrew e Tony entenderam que não seria uma partida fácil, nem teriam como evitar o confronto. Os números mudavam constantemente de vantagem para uma equipe. Nos últimos cinco minutos de jogo, o placar estava empatado: 6 x 6. As apostas eram altas, e Andrew e Tony eram a “esperança” de suas equipes. “Você é nossa última chance!”, sussurrou Max no ouvido de Andrew, quando o time adversário veio para o ataque final.

Esquecendo por um momento o conselho de sua mãe e sua verdadeira amizade, e vendo Tony avançando e direcionando a bola para o gol, Andrew cometeu uma falta em Tony, fazendo-o tropeçar, cair e perder a bola. O árbitro viu, é claro, e deu um cartão vermelho a Andrew. A equipa de Tony venceu ao marcar um gol de 11 metros. Mesmo assim, Tony não pôde aproveitar a vitória. Seu coração estava amargo por causa da atitude e do comportamento do amigo. Após a partida, ele trocou de roupa e foi direto para casa, recusando-se a falar com quem quer que fosse.

Naquela noite, Andrew não conseguiu dormir. Ele perdeu a ligação do amigo. Ele entendeu que mesmo que tivesse vencido o jogo, se perdesse um amigo, não valeria a pena. Ele se sentiu péssimo por ser injusto com Tony. Por outro lado, Tony estava deitado na cama, olhando para o teto, sentindo a amargura de ser traído. “Eu nunca vou perdô-lo”, disse ele à mãe quando ela veio dizer boa-noite. “Acho que você está perdendo uma vitória maior do que a que ganhou hoje”, disse sua mãe. “Qual?” perguntou Tony. “A vitória consigo mesmo. Eu sei que você pode perdoar Andrew. Você só não quer, porque ele te traiu na frente das outras crianças. Mas perdoar Andrew é a verdadeira partida que você tem que ganhar ou perder!”

No dia seguinte, mancando, Tony foi à sala de aula de Andrew durante o primeiro intervalo e disse que não estava chateado.

Ele não queria deixar um jogo destruir sua amizade. E mesmo que não fosse culpa dele, ele ainda queria ser amigo de Andrew. Com lágrimas escorrendo de seus olhos, Andrew abraçou o amigo, com vergonha de dizer qualquer coisa que não fosse “obrigado!”. Andrew e Tony estão com 41 anos agora, mas continuam sendo melhores amigos!

Perguntas:

1. Por que você acha que relacionamentos e amigos são mais importantes do que outras conquistas?
2. Como você descreveria um verdadeiro amigo?
3. Você sabe que Jesus é seu amigo, mas como pode ser amigo de Jesus também?



3

*Sem compromisso
na Babilônia*

Sem Compromisso na Babilônia

“E Daniel propôs no seu coração não se contaminar com a porção das iguarias do rei, nem com o vinho que ele bebia; portanto pediu ao chefe dos eunucos que lhe permitisse não se contaminar” (Daniel 1:8).⁵

.....

Muitas vezes temos a impressão de que colocar Deus em primeiro lugar se refere apenas à vida religiosa e não à nossa vida no mundo do trabalho. Por outro lado, a religião da Bíblia é prática; penetra todas as esferas da existência e tem a ver com todo o ser humano. Às vezes, até mesmo o povo da Bíblia não colocava Deus em primeiro lugar e fazia concessões. Sua lista é bastante longa e inclui nomes como Eva, Adão, Abraão, Moisés, Salomão, Elias e Pedro, para citar apenas alguns. A lista dos intransigentes não é tão longa e inclui antes de tudo Jesus, o modelo perfeito, seguido por José; Daniel; Os amigos de Daniel, Hananias, Misael e Azarias; bem como alguns outros.

Identidade e Integridade

Nabucodonosor, rei da Babilônia, e seus soldados cercaram Jerusalém, conquistaram-na e levaram os vasos do templo. Nabucodonosor também fez reféns, incluindo Daniel e seus amigos (Dn. 1:3-5). O propósito principal pelo qual foram levados para a Babilônia era servir a Babilônia de dentro. Eles deveriam ser treinados na “Universidade da Babilônia”, conhecer a cultura

⁵ Escritura retirada da New King James Version®. Copyright © 1982 por Thomas Nelson. Utilizado com permissão. Todos os direitos reservados.

da Babilônia, ficar impressionados com sua beleza e grandeza e servir aos seus interesses. A escravidão sempre tem dois riscos: o primeiro é o isolamento. É muito mais fácil manter sua fé, valores e cultura quando você se tranca em um enclave. A mensagem de Deus por meio do profeta Jeremias era para não se isolar, estar presente na vida da Babilônia e mostrar que se tem um Deus e esperança (Jr. 29). O outro risco é o da assimilação. Foi o que se tentou com esses jovens judeus. Chegando à Babilônia, seus nomes foram alterados, porque seus nomes originais apontavam para a identidade de sua religião e seu Deus. A filosofia da Babilônia dá continuidade ao desejo dos construtores da torre de Babel de se tornar um nome.

Mesmo para muitos hoje, sua condição educacional ou financeira é uma forma de se tornar um nome. Abraão, chamado por Deus, deixou a Babilônia com a confiança de que Deus manteria Sua palavra e tornaria grande Seu nome (Gn 12:2), uma bênção para todas as nações. A Babilônia entra em colapso, um novo reino segue, e o novo rei, Dario, clama a Daniel ao se aproximar da cova, chamando-o pelo seu nome judeu, que permanecerá para sempre. “Daniel, servo do Deus vivo, dar-se-ia o caso que o teu Deus, a quem tu continuamente serves, tenha podido livrar-te dos leões?” (Dn 6:20). A cova com leões em que Daniel foi colocado, bem como o forno quente sete vezes mais aquecido onde os três amigos foram atirados, mostram que eles não perderam a identidade. Os nomes podiam ser mudados, mas o coração não.

Esses jovens também foram expostos à educação babilônica, que evidentemente continha mais do que aprender novas línguas necessárias para servir ao reino no mais alto nível. Eles tinham um conhecimento completo da Palavra de Deus. É por isso que eles podiam filtrar e distinguir a verdade da mentira.

O processo de assimilação não parou nos nomes e no desenvolvimento intelectual, mas também atingiu outros aspectos da vida mais pessoal, incluindo a alimentação. A Babilônia queria

mudar seu estilo de vida, que tinha grande potencial para destruir sua identidade.

Comer a comida servida à mesa do rei contradizia a dieta que Deus tinha claramente estabelecido por lei (Lv 11). O propósito dos mandamentos com relação à comida, assim como toda a lei judaica, era a santificação, a preservação da identidade como povo de Deus.

Consistente com o Estilo de Vida

Daniel e seus amigos não tiveram escolha em algumas coisas: sua deportação para a Babilônia, a mudança de seus nomes, sua preparação intelectual e sua escolha de comida.

Longe de casa, escravos em um país estrangeiro, esses jovens estavam sob enorme pressão. Apesar de tudo isso, eles decidiram não se contaminar (Dn 1:8) com as iguarias do rei e o vinho de sua mesa. A linguagem tem conotação religiosa e tem a ver não apenas com as leis nutricionais delineadas em Levítico 11, mas também com o fato de ser servida em um ambiente ritual, no qual o rei era considerado um deus. Ao pedir verduras e água, Daniel se referia ao alimento estabelecido no princípio por Deus para o homem (Gn 1:29), e ele afirma implicitamente que Deus, não o rei, é o Criador.

Existem três coisas que a Bíblia chama de abominação diante de Deus: idolatria, comida impura e promiscuidade. Os rapazes decidiram não aceitar concessões em relação a nada disso.

A teologia da alimentação já está presente nas primeiras páginas da Bíblia porque o primeiro mandamento que encontramos em Gênesis diz respeito à comida e à árvore proibida (Gn 2:16, 17). O primeiro teste no qual Adão e Eva tiveram que passar incluía um componente alimentar, e isso se repetiu na vida de Jesus, quando o diabo O tentou no deserto para transformar pedras em pão.

Junto com seus amigos, Daniel sabia que eles precisavam testemunhar para seus colegas e todos os babilônios. Então, eles optaram por ir além da dieta hebraica típica. Eles escolheram uma comida vegetariana. Quem quer evitar qualquer transigência não se contenta com o limite da lei. Eles escolheram o mais alto e melhor padrão.

Às vezes, as pessoas ao nosso redor não estão tão interessadas em nossas crenças, mas não podem ignorar nosso estilo de vida. A maioria das discussões sobre a Bíblia e religião é motivada por nosso estilo de vida diferente.

Aprendemos com Daniel que a religião não se limita ao teórico e abstrato; vai mais fundo, ao nível prático da vida diária. A religião também tem a ver com a maneira como cuidamos de nosso corpo.

Daniel pediu a Aspenaz, o chefe dos eunucos, que permitisse que ele e seus amigos subsistissem de dieta vegetariana por dez dias, assumindo assim o risco da fé de que esses jovens estavam passando brilhantemente.

O teste final ocorreu três anos após a formatura, quando o rei “os examinou” e “os achou dez vezes mais doutos do que todos os magos astrólogos que havia em todo o seu reino” (Dn 1:20).

Três vezes no primeiro capítulo do livro de Daniel, a intervenção de Deus ocorreu. Primeiro, Deus entregou Jeoaquim, o rei de Judá, nas mãos de Nabucodonosor (Dn 1:2). Em seguida, ele trouxe Daniel “para o favor e boa vontade” de Aspenaz. Na terceira vez, “Deus lhes deu o conhecimento e a inteligência em todas as letras, e sabedoria; mas a Daniel deu entendimento em toda a visão e sonhos” (Dn 1:17).

O principal tema que frequentemente surge no livro de Daniel é a vitória e a libertação. O livro começa com um período de angústia local e termina com a grande tribulação, mas também a grande libertação. A vitória do primeiro capítulo, quando

Deus dá sabedoria a esses jovens, nada mais é do que um prelúdio para o que se segue. Essa vitória foi possível porque eles “decidiram” permanecer consistentes em sua fidelidade a Deus, mesmo nas coisas que podem parecer pequenas para alguns. E Deus honrou sua fidelidade dando-lhes sabedoria. Os sábios, de acordo com o livro de Daniel, brilharam nas trevas da Babilônia, e a promessa é que brilharão para todo o sempre (Dn 12:3).

Um Estilo de Vida para o Tempo do Fim

Em Seu último sermão sobre o tempo do fim, Jesus recomendou o estudo do livro de Daniel (Mt 24:15). Seu estudo levou ao nascimento do movimento adventista e da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Não devemos esquecer, porém, que se Deus não tivesse intervindo para mudar o estilo de vida de nossos pioneiros, esse movimento poderia ter morrido de tão debilitada saúde que eles tinham. Sem a mensagem de saúde, não seria o que é hoje, uma igreja mundial com uma mensagem profética. Em 1848, Ellen White teve sua primeira visão dos efeitos nocivos do tabaco, do café e do chá. Demorou quase dez anos para a igreja ser limpa do vício do tabaco e do fumo. A próxima visão, em 1854, é sobre higiene corporal, ordem e limpeza nas casas. Em seguida, vem uma das visões mais influentes, em 6 de junho de 1863, em Otsego, Michigan, quando Ellen é apresentada aos princípios de um estilo de vida saudável e ao fato de que os cuidados com a saúde fazem parte do evangelho.

Para viver, o ser humano precisa primeiro destas funções vitais: batimento cardíaco, respiração, digestão e assimilação de alimentos. Podemos chamar essas funções vitais de sistema de suporte da vida. Podemos cuidar desse sistema para manter e até melhorar seu desempenho. Mas funcionamos em um nível ainda mais alto, o intelectual ou mental, e por meio do cuidado adequado, podemos ter um pensamento claro e correto. Deus nos criou maravilhosamente. Não temos apenas a dimensão física, mas temos as dimensões emocionais e intelectuais. Ele

também acrescentou um nível ainda mais alto, o do julgamento moral e espiritual. Se nos perguntarmos qual dos níveis acima é o mais resistente à violação, a resposta, é claro, é o físico. Seu desempenho é notável. Há muitos que não apenas negligenciam cuidar de seu físico, mas também abusam dele por meio do uso de substâncias muito prejudiciais. O nível intelectual é menos resistente à violação, mas o mais sensível é o moral e espiritual. Existe uma conexão estreita entre todos esses níveis. Eles influenciam um ao outro. Ellen White disse: “Entre a mente e o corpo existe uma relação misteriosa e maravilhosa”⁶.

Para enfatizar ainda mais a necessidade de cuidar do corpo físico, Ellen White acrescenta: “A saúde do corpo deve ser considerada essencial para o crescimento na graça e a aquisição de um temperamento equilibrado”⁷.

A profecia bíblica, expressa em linguagem poética, descreve o cardápio daquele que se tornaria Emanuel: “Ele comerá coadlhada e mel até a idade em que saiba rejeitar o erro e escolher o que é certo” (Is 7:15). Lembramos a metáfora que descrevia Canaã, a terra onde manavam “leite e mel”, mas essa metáfora expressa a linguagem da época, que neste país se encontra tudo o que é necessário. E no caso de Jesus, uma dieta saudável e completa influenciaria o pensamento correto e o discernimento moral. Temos os sentidos com os quais podemos conhecer a realidade externa. Para conhecer a realidade espiritual, precisamos da Palavra de Deus, mas também da presença do Espírito Santo, seu Autor. Essa comunicação ocorre no nível intelectual. Os hábitos alimentares e de bebida não saudáveis tornam a voz de Deus cada vez mais difícil de ouvir (Is 30:21).

Outra citação dos escritos de Ellen White enfatiza esta verdade: “Todos os que dizem ser seguidores de Jesus devem sentir o dever de preservar seu corpo nas melhores condições de saúde, a fim de que sua mente fique clara para compreender as

⁶ Ellen G. White, Testemunhos Para a Igreja, vol. 3, p. 485.

⁷ Ibid., vol. 9, p. 159.

coisas celestiais”⁸.

Deus nos deu um manual de instruções sobre o funcionamento do corpo, e não devemos apenas conhecê-lo, mas também colocá-lo em prática. Precisamos dos alimentos mais saudáveis, ingeridos nos momentos apropriados e nas quantidades certas, exercícios físicos, água suficiente, ar puro, luz solar, sono adequado e, principalmente, confiança em Deus. O objetivo de uma vida saudável não é principalmente uma vida mais longa, mas viver para a glória de Deus e fazer o trabalho que lhe foi confiado da melhor maneira possível, como Daniel fez.

Não nos esqueçamos: um estilo de vida em harmonia com os princípios da Bíblia é o melhor testemunho, e, para tal, precisamos da graça de Deus. Isso significa colocar Deus em primeiro lugar em nossas vidas. O mundo de hoje precisa de pessoas que possam dizer não ao compromisso, assim como Daniel e seus amigos fizeram.

Perguntas:

1. Quais são aquelas concessões em sua vida que colocam seu estilo de vida em desarmonia com os requisitos de Deus?
2. Que lições de estabilidade podemos aprender com a vida de Daniel?
3. Quais são as decisões que você deseja tomar em relação a um estilo de vida para a glória de Deus e o cumprimento da missão que lhe foi confiada?

8 Ellen G. White, Testemunhos Para a Igreja, vol. 2, p. 522.

Quando Você Come e Não Trapaceia

“Portanto, quer comais quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus” (1 Coríntios 10:31).

.....

Foi um verão quente. Os dias eram tão quentes ao meio-dia que as pessoas tentavam ficar dentro de casa o máximo possível até que a temperatura baixasse um pouco. Emily estava passando as férias de verão na casa dos avós no campo.

“Estou tão entediada!”, ela reclamou, descontente. “Eu gostaria de poder ir brincar lá fora com Hannah.” Hannah era sua melhor amiga, que morava a apenas duas ruas de distância.

“Tenho certeza de que vocês duas podem brincar um pouco mais tarde, quando esfriar um pouco”, sugeriu a vovó. “Enquanto isso, você pode ler um livro, brincar de boneca, desenhar algo ou me ajudar a fazer uns biscoitos.”

“Mas eu quero brincar lá fora”, Emily insistiu. “Por favor, vovó, deixe-me ir para a casa de Hannah e ficar um pouco com ela!”

“Prometa-me que vai tomar cuidado!”, insistiu a vovó. “A saúde é um presente de Deus do qual devemos cuidar!”

“Prometo!”, gritou Emily enquanto corria em direção à porta, soprando um beijo para sua avó.

Mas no momento em que saiu, Emily esqueceu sua promessa. Na casa de Hannah, elas brincaram um pouco de esconde-esconde lá dentro, depois quiseram mais espaço e foram para o quintal, onde começaram a correr e brincar com a bola. O sol estava queimando quando a temperatura do

meio-dia atingiu seu pico, mas as meninas não prestaram atenção nem sentiram seus raios escaldantes até que Hannah parou e disse: “Estou com tanta sede! Que tal algo para beber no mercado da esquina?”

“Não sei”, respondeu Emily, indecisa. “A vovó pode não gostar que eu beba refrigerantes que fazem mal à saúde. Além disso, não tenho dinheiro aqui.”

“Ah, fala sério!”, Hannah disse, acenando com a mão no ar. “Tenho o suficiente na minha caixa de dinheiro para nós duas e tenho certeza de que você encontrará algo saudável e natural para beber. Está muito calor e estou com tanta sede quanto um camelo no deserto”, brincou ela.

As duas garotas desceram a rua, com o suor ainda escorrendo pelas costas, e compraram dois sucos de laranja direto da geladeira.

“Aposto que o açúcar neste suco vai te dar energia suficiente para me pegar mais rápido”, riu Hannah.

“Esse é o ponto”, disse Emily, olhando para a última gota que sobrou em sua garrafa. “Tenho certeza de que essas bebidas doces geladas podem fazer mal e pode não ser uma decisão sábia comprá-las!”

Demorou apenas algumas horas para descobrir que ela estava certa. Na mesma noite, as duas meninas começaram a sentir os efeitos colaterais de sua decisão: a dor de garganta de Hannah a torturou durante a hora do jantar e durante todo o resto da noite, enquanto a febre alta de Emily arruinou seus planos de ver a amiga no dia seguinte. Na verdade, ela ficou de cama com laringite, calafrios e febre alta, sob forte medicação, por quase uma semana.

“Eu deveria ter te ouvido!”, Emily disse a sua avó. “Não posso brincar com Hannah. Além disso, tenho que suportar toda essa tortura!”

“E a dor que você causou ao seu próprio corpo”, disse sua avó. “Olhe, nosso corpo e nossa saúde são dâdivas que Deus nos confiou e temos que cuidar deles para vivermos felizes e para a Sua glória. Não podemos representar a Deus ou honrá-Lo enquanto destruímos o que Ele nos deu. Cada vez que machucamos nosso corpo comendo imprudentemente, bebendo de forma prejudicial à saúde, consumindo coisas que danificam o templo do Espírito Santo — que é o nosso corpo — ou temos hábitos que afetam negativamente nossa saúde física, mental ou espiritual, pecamos contra Deus. Às vezes, quando comemos, enganamos nosso corpo, que foi criado para Sua glória. Portanto, a maneira sábia de comer, beber, dormir e viver é fazer tudo isso corretamente, para que possamos aproveitar esta vida e estar preparados para o Céu. O Céu é um lugar saudável e somente quem tem um estilo de vida saudável poderá chegar lá e desfrutar dos cardápios que Deus preparou para nós.

“Prometo nunca trapacear quando comer ou beber”, disse Emily, abraçando a avó e já imaginando como será o Céu.

Perguntas:

1. O que você acha que significa um estilo de vida saudável?
2. Você pode dar exemplos de maus hábitos que podem prejudicar seu corpo?
3. Por que é importante cuidar da saúde e do corpo?

[illegible]



4

O missionário em Samaria

O Missionário em Samaria

“Vinde, vede um homem que me disse tudo quanto tenho feito. Porventura não é este o Cristo?” (João 4:29).⁹

.....

Se houvesse uma imprensa local, um jornal anunciando os eventos mais importantes na região de Samaria, acho que um artigo teria aparecido com o título “Reavivamento em Samaria”. Tal artigo teria sido elaborado nos dois dias que Jesus passou em Nazaré, na cidade de Sihar, com Seus discípulos. Teria sido um evento extraordinário devido às tensões e ódio que existiam entre os judeus e os samaritanos. Nenhum judeu respeitável teria feito tal coisa. O artigo descreveria como Jesus se tornou conhecido entre os samaritanos, bem como o importante papel que uma mulher, cujo nome não sabemos, desempenhou neste caso. Naquela época, não existiam os meios de comunicação que temos hoje. Mas o evento que aconteceu nos subúrbios da Judéia foi real. As pessoas envolvidas eram pessoas reais, e há séculos que se fala dessa mulher. Ela pode ser considerada uma das missionárias mais bem-sucedidas da Bíblia porque conheceu o maior missionário da humanidade, Jesus Cristo. Não vamos esquecer, tudo começou com uma coisa muito simples: um copo de água.

Jesus Cristo, o Grande Missionário

Há um medo do qual não falamos, embora esteja presente e domine a vida de muitos que se dizem crentes — o medo de testemunhar. O medo pode ter muitas causas: podemos não saber

⁹ Todos os textos da Bíblia são retirados da New King James Version. Copyright ã 1979, 1980, 1982 por Thomas Nelson, Inc. Utilizado com permissão. Todos os direitos reservados.

o que dizer, não estamos convencidos de que é nosso dever ou percebemos que pode mudar a vida de alguém para sempre.

No Evangelho de João, um capítulo inteiro é dedicado ao encontro de Jesus com a mulher samaritana junto ao poço de Jacó (Jo 4). João, o evangelista, após apresentar o encontro de Nicodemos com Jesus durante a noite no terceiro capítulo, continua a descrição do encontro de Jesus com a mulher samaritana como uma demonstração do versículo mais importante da Bíblia, que diz que “quem” acredita que pode ter vida eterna (Jo 3:16). Essas duas pessoas, Nicodemos e a mulher samaritana, são os dois extremos de todo o espectro da religiosidade. Ninguém pode ser tão bom que não precise de um nascimento do alto; mas, ao mesmo tempo, ninguém está tão longe que a graça de Deus não possa recuperá-lo. O evangelho é para os iníquos e também para aqueles que se consideram bons.

Jesus Cristo também é nosso modelo de missão e evangelismo. Todo o capítulo é dominado por surpresas. A mulher fica surpresa com o pedido de Jesus. Ela nunca viu tal coisa (Jo 3: 9) — um judeu se dirigindo a uma mulher samaritana. Os discípulos ficam surpresos porque o Mestre está falando com uma mulher (versículo 27). Por sua vez, os habitantes da cidade ficam surpresos com as palavras da mulher e passam a ver Jesus com os próprios olhos. A maior surpresa é a mudança que ocorre na vida dessa mulher. Não sabemos quanto tempo Jesus passou no poço com essa mulher. João nos apresenta apenas um resumo do diálogo, mas há muitas coisas que podemos aprender com ele.

Em primeiro lugar, a intenção de Jesus é salvar almas. Temos dados geográficos exatos e contexto histórico, mas João sempre nos dá detalhes que destacam aspectos menos percebidos pelos desatentos. Jesus, diz João, “precisava” passar por Samaria (Jo 4:4) em Seu caminho de Jerusalém para a Galiléia. Embora mais curta, essa estrada geralmente era contornada pelos judeus justamente para evitar qualquer encontro com os samaritanos. Jesus tinha a agenda de cada dia, como nós a temos.

Todos os dias, ele pedia a aprovação de Seu Pai celestial, bem como orientação para as ocasiões preparadas. O Céu ainda prepara oportunidades para aqueles que desejam ser usados por Deus hoje.

Em segundo lugar, Jesus supera todas as barreiras — étnicas, religiosas, raciais e culturais, bem como os preconceitos levantados por ambos os lados — ao iniciar o diálogo e pedir um favor: água, porque Ele estava com sede. Embora os samaritanos acreditassem nos primeiros cinco livros da Bíblia, eles eram considerados pelos judeus como sendo piores do que os pagãos, porque poluíam a raça pura dos patriarcas ao se misturarem com os gentios. O vaso de água que a mulher possuía era considerado sujo, e sua própria comunidade a considerava imoral. É por isso que ela estava sozinha: ninguém queria sua companhia. Por meio do pedido “dê-Me de beber”, Jesus honra essa mulher e dá-lhe dignidade. Ele a trata como uma pessoa responsável, respeitável, capaz de uma discussão teológica. Ele lhe fala sobre a água viva, a adoração verdadeira, o templo verdadeiro. Ainda mais, ela está pronta para a descoberta mais nobre: Sua identidade. “Eu o sou, eu que falo contigo” (Jo 4:26), isto é, o Messias.

Jesus a ajuda a descobrir a maior necessidade de sua vida: a necessidade de limpeza e perdão. Ele a convence de que pode ler os segredos mais escondidos de sua vida, de que nada pode ser escondido. Lá, no fundo de sua alma, estava um capítulo doloroso e sujo, o sexto homem, que não era seu marido. Jesus sabia que essa mulher ansiava por amor, realização, compreensão e aceitação, e o poço do qual ela tentava satisfazer sua sede de alma estava envenenado.

A mulher viu o rosto de Jesus e entendeu por Suas palavras que Ele não a estava condenando, mas, sim, expressando misericórdia e amor. A graça de Deus, a água viva, é derramada no coração dessa mulher, que deixa o vaso e corre para a cidade. Ela tem uma mensagem para todos os samaritanos, e sua

mensagem é: “Vinde, vede um homem que me disse tudo quanto tenho feito” (Jo. 4:29). “Ele sabe tudo sobre mim, e ainda me tratou com respeito e amor como nenhuma outra pessoa na minha vida.”

Novamente, João adiciona um detalhe — a mulher deixou seu vaso no poço — mas ele não explica por quê. Talvez ela tenha deixado para Jesus beber algo, ou pretendia voltar de qualquer maneira. O vaso vazio também pode ser um símbolo de seu vazio interior. Morris, por outro lado, prefere outro significado que eu gosto muito: “Ela deixou de trazer água para trazer pessoas”.

Essa mulher pode ser considerada uma missionária? Ela estava pronta para um trabalho tão importante? Aqui, João enfatiza a missão de uma pessoa engajada no evangelismo. Não é converter pessoas; esta é a obra do Espírito Santo. Ela teve sua própria experiência ao conhecer Jesus, seu próprio testemunho e fez uma coisa: apresentou Jesus às pessoas. “Vinde, e vede”, uma expressão que é repetida neste Evangelho (Jo 1:39, 46).

A “Comida” de Jesus

Na ausência da mulher, os discípulos pedem a Jesus que coma, mas Jesus Se recusa, dizendo que tem algo para comer que eles não sabem (Jo 4:32). Nesse caso, eles se perguntam se alguém trouxe comida para Ele. No Evangelho de João, encontramos dois níveis de realidade. O primeiro é o físico, que pode ser visto e conhecido; mas Jesus sempre volta os olhos dos ouvintes para outra realidade, a espiritual, que só pode ser identificada e vista pela fé. No capítulo 2, ele fala sobre o templo espiritual, Sua própria pessoa, no qual todas as pessoas têm a oportunidade de encontrar Deus; mas os fariseus e mesmo os discípulos não entendem Suas palavras. Nicodemos reage ao imperativo de Jesus, “Você deve nascer de novo”, perguntando como isso é possível, e Jesus o corrige apontando para o nascimento espiritual (Jo 3:25). Os discípulos também não entendem as palavras de Jesus sobre a comida especial que Ele recebeu por meio de

Seu diálogo com a mulher samaritana. Jesus continua: “A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou, e realizar a sua obra” (Jo 4:34). Ninguém falava assim.

Este capítulo nos ajuda a olhar novamente para o coração de Deus, que é a prioridade do Céu. A Bíblia inteira nos fala sobre um missionário, Deus, que busca apaixonadamente os perdidos. A missão não é nossa; não é da igreja, mas de Deus. É parte da própria natureza de Deus. Ele é o protagonista da missão. Não temos um Deus que nos envia primeiro, pois Ele Se permite ser enviado e fala sobre isso repetidamente no Evangelho de João. A obra de Jesus é oferecer vida eterna; é a obra que o Pai Lhe confiou (Jo 17: 2-4), e o envolvimento nesta missão dá a Ele a maior satisfação. Ele foi fortalecido pelo testemunho, e Sua alegria foi completa quando Ele encontrou almas sedentas. Mesmo na cruz de madeira, quando a agonia da morte tomou posse de Seu ser, Ele foi consolado pelo último testemunho que deu ao ladrão ao Seu lado. O grito “tenho sede” é um eco da busca de Deus, do desejo de salvar o maior número de almas possível.

Todas as pessoas são amadas por Deus e incluídas na obra de salvação. Deus ama o mundo como um todo e cada pessoa individualmente (Jo 3:16). Há uma fome e sede espiritual de Deus em nossos corações, um vazio em cada alma, mas muitos, como a mulher em Samaria, ainda não sabem onde essa necessidade pode ser atendida. Por causa do pecado, entretanto, todas as pessoas mostram resistência ao chamado de Deus, e é por isso que o Espírito de Deus luta com todas as almas. A resistência pode ser vista no diálogo da mulher com Jesus. Ela não estava disposta a abrir seu coração, mas Jesus gentilmente a conduziu à fonte de água viva. Até nós mesmos frequentemente resistimos à mensagem divina, e o Espírito Santo continua a trabalhar em nossos corações. É doloroso que alguns continuem a mostrar resistência o tempo todo. Jesus nos avisou que a semente pode cair em solo não preparado. Mas mesmo nessas situações, quem não aceita a mensagem não nos rejeita, mas, sim, Aquele

que os ama e quer salvá-los.

Pronto para a Colheita

O efeito do testemunho dessa mulher é visto na multidão de pessoas indo ao lugar onde Jesus está. Todas essas pessoas vêm não para ouvir um sermão, mas para ver um sermão vivo na pessoa do Salvador. Ellen White capta a maior necessidade da humanidade nas seguintes palavras: “O mundo necessita atualmente daquilo que tem sido necessário já há mil e novecentos anos — a revelação de Cristo. É preciso uma grande obra de reforma, e é unicamente mediante a graça de Cristo que a obra de restauração física, mental e espiritual se pode efetuar”¹⁰.

Jesus usa imagens agrícolas para descrever o interesse demonstrado pelo povo de Sicar. “Não dizeis vós que ainda há quatro meses até que venha a ceifa? Eis que eu vos digo: Levantai os vossos olhos, e vede as terras, que já estão brancas para a ceifa!” (Jo 4:35).

Segundo a parábola, o semeador que saiu a semear é o próprio Jesus Cristo; mas no Evangelho de João, Ele não é apenas o semeador. Ele também é o grão que deve morrer para dar muito fruto (Jo 12:24). Ele é a semente da mulher na primeira promessa da Bíblia (Gn 3:15), e a madeira da cruz é o lugar onde a Semente morre não apenas para ressurgir em glória, mas para ver o fruto de Seus sofrimentos (Hb 12:2).

O trabalho mais difícil não é nosso; foi e é Seu trabalho, mas todos os discípulos são chamados a participar da grande colheita. A colheita sempre foi uma ocasião de alegria e toda a comunidade se envolveu nessa atividade (Rt 1:22).

Na natureza, existe uma ordem que Deus estabeleceu: é um tempo para preparar o solo, um tempo para semear e um tempo

¹⁰ Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver*, p. 143.

para colher os frutos. Usamos essas imagens para descrever o longo e difícil processo pelo qual a igreja está envolvida em ganhar almas. Às vezes, mesmo quatro meses (versículo 35), de acordo com a aplicação de Jesus, não são suficientes para preparar as almas para entrarem em uma aliança com Deus por meio do batismo.

Porém, no relato de João, o tempo é comprimido. No mesmo dia da sementeira, ocorre também a colheita. É o que o profeta Amós profetizou: que viria o dia “em que o que lavra alcançará ao que sega” (Am 9:13). A cidade inteira está em movimento. As pessoas não vêm apenas para ver Jesus; pedem a Ele para ficar com elas, e Jesus Cristo passa dois dias com elas. Não nos surpreendemos que depois da Ressurreição, após a pregação do evangelho em Jerusalém e na Judéia, Samaria esteja pronta para a mensagem de Filipe (At 8). Os samaritanos reconhecem na pessoa de Jesus o Salvador do mundo (Jo 4:42), uma expressão que encontramos apenas uma vez na Bíblia (1Jo 4:14).

Gostaríamos de saber o que Samaria representa hoje. Onde Jesus deseja ser conhecido e quais são as barreiras que precisam ser superadas? Mesmo hoje, todos defendem sua religião, suas formas, rituais e montanhas (Jo 4:20). Podemos ter nossas próprias montanhas, enclaves nos quais recuamos, e esquecer o mundo ao nosso redor. À pergunta “Samaria está pronta para a mensagem do evangelho?”, qual teria sido a resposta dos discípulos? E os discípulos de hoje? As pessoas não precisam apenas mudar de religião; elas precisam ver Jesus. Deus pode usar as ferramentas mais simples, como uma mulher com um passado duvidoso que conheceu a graça do perdão.

No capítulo “Junto ao Poço de Jacó” do livro O Desejado de Todas as Nações, Ellen White diz: “Todo verdadeiro discípulo nasce no reino de Deus como missionário”¹¹. O evangelho é para “todo aquele que crê”, e todo aquele que recebe o evangelho, as

11 Ellen G. White, O Desejado de Todas as Nações, p. 128.

boas-novas — Jesus Cristo — naturalmente se torna um missionário. Essa é a honra que Deus quer dar a cada um de nós.

Perguntas:

1. Quais são as semelhanças entre a mulher samaritana e a sociedade atual?
2. O que podemos aprender com o método de evangelização de Jesus?
3. Quais são os desafios dos discípulos de hoje? Até que ponto estou disposto a ser guiado por Deus a cada dia para as oportunidades de testemunho que Ele prepara?

O Missionário de 5 Anos

“Portanto, qualquer que me confessar diante dos homens, eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos céus” (Mateus 10:32).

Não muito tempo atrás, em 2013, a Igreja Adventista do Sétimo Dia em Ploiesti, Romênia, realizou uma campanha evangelística e decidiu distribuir o livro *O Grande Conflito* em todo o bairro. Havia muitos apartamentos na vizinhança que eles queriam alcançar, então o pastor convidou os alunos do colégio adventista para ajudar a distribuir o livro. Cerca de 50 alunos vieram de ônibus a 60 quilômetros de distância e foram divididos em grupos de três para percorrer todas as ruas, distribuindo livros em todos os apartamentos e casas. Com grandes sorrisos e palavras educadas, bateram nas portas, entregando o livro e convidando as pessoas a lê-lo. Algumas pessoas aceitaram o livro com alegria, enquanto outras relutaram ou até rejeitaram os alunos.

Junto com eles vieram o capelão, sua esposa e seus dois filhos: um de 7 e outro de 5 anos. Eles observaram que, embora recusassem os adultos, as pessoas nunca recusavam as crianças. Então, eles decidiram deixar Robert, o menino de 5 anos, abordar as pessoas enquanto o resto da família orava silenciosamente para que as pessoas aceitassem o presente.

Quando a família terminou a rua que lhes fora destinada, apenas duas pessoas haviam recusado a oferta do menino. Ele estava muito feliz e por semanas continuou a orar “pelas pessoas que receberam o livro para que o lessem e conhecessem a Deus”.

Três anos depois, Robert e sua família participaram de uma grande Conferência Missionária realizada em Bucareste, capital

da Romênia. Enquanto ouviam as experiências inspiradoras e histórias de missão compartilhadas pelos participantes, uma mulher de repente se levantou no fundo da sala e contou a história de sua conversão. Ela disse que, três anos antes, um menino lhe dera o livro *O Grande Conflito*, que lhe pedira para lê-lo, e ela o fez. Depois de ler o livro, ela procurou uma igreja e começou a frequentar a Igreja Adventista do Sétimo Dia local. Agora ela estava se preparando para ser batizada.

Quando o pequeno Robert, que agora tinha 8 anos, ouviu sua história, ele se virou para ver quem estava falando e reconheceu a mulher a quem havia dado o livro. Durante o intervalo após a reunião, ele foi com a mãe conversar com ela, e ela também o reconheceu. Foi uma experiência maravilhosa e feliz!!!

Imagine a grande alegria e celebração no Céu quando encontrar meninos e meninas, homens e mulheres, que vão reconhecer você como aquele que lhes falou sobre Deus! Talvez alguns vão agradecer por ser gentil com eles, por dar-lhes um livro, por sorrir ou responder educadamente, ou orar por eles quando eles nem sabiam. Mas com o tempo, eles conheceram a Deus por causa de seu espírito missionário para servir aos outros.

Nunca se esqueça: tudo o que você fizer pode dar testemunho de Deus ou contra Ele, e você pode ser um missionário em qualquer idade!

Perguntas:

1. Como você pode servir outras pessoas e ser um missionário para Deus? Dê alguns exemplos.
2. Por que você acha que Deus deseja que as crianças testemunhem por Ele?
3. Planeje algumas coisas que você poderia fazer nos próximos dias para ajudar outras pessoas a conhecer melhor a Deus.

[illegible]



5

Tempo de cura

Tempo de Cura

*“Assim o Filho do homem até do Sábado é Senhor”
(Marcos 2:28).*

.....

Há uma velha história rabínica, mais parábola na verdade: Deus tinha ido de nação em nação, oferecendo Sua lei na tentativa de encontrar aqueles que estariam dispostos a recebê-la. Eles perguntaram: “O que a lei contém?” Quando ouviram falar de proibições como não matar, não mentir, não roubar, todos os grupos de pessoas rejeitaram a oferta, porque não poderiam imaginar a vida sem tais práticas. Por fim, Ele encontrou um grupo de pessoas no deserto a quem propôs a mesma coisa. A pergunta deles era: “Qual é a vantagem de guardar os Seus mandamentos?” Deus respondeu: “Eu te oferecerei Meu reino eterno, onde não haverá mais morte, sofrimento e dor; você sempre será feliz”. Eles sorriam dizendo: “O que o Senhor está nos contando é lindo, mas está muito longe no tempo; queremos algo que possamos ver e saborear agora”. Deus respondeu: “Junto com a lei, vou lhes oferecer uma amostra, um antegoço, para que vejam como é o reino. Eu darei a vocês o sábado”. A parábola expressa uma grande verdade: o sábado é uma antecipação, um antegoço da vida eterna.

Jesus e o Sábado

Cada um de nós tem certa imagem a respeito do sábado, dependendo da experiência de vida e do conhecimento que temos sobre o assunto. Na maioria das vezes, associamos a palavra “sábado” com descanso, paz, bênçãos e alegria. Não queremos que o sábado seja perturbado por relacionamentos tensos, acusações ou sofrimento físico ou emocional. Mas vivemos em um mundo de pecado e devemos reconhecer que às vezes essa é a

realidade. Nem todos os sábados são iguais. Foi o mesmo com Jesus, sobre o qual podemos ler em Marcos 3:1-6.

Talvez o autor, o discípulo Marcos, estivesse presente naquele sábado. É por isso que ele não conseguia esquecer a cena em que Jesus estava “olhando para eles em redor com indignação” (Mc 3:5), porque a dor era muito grande e Ele não conseguia escondê-la, e por causa do endurecimento de seus corações.

O evento da sinagoga é precedido por outro episódio (Mc 2:23-28) que também ocorreu no sábado. Os discípulos com Jesus estavam cruzando campos de trigo e começaram a colher espigas e comê-las (Mc 2:23). Naturalmente, Aquele que é acusado novamente é Jesus, porque Ele permite isso. Cada discípulo fala sobre os milagres que Jesus realizou no sábado e, se os contarmos, são sete ao todo. Todos os Evangelhos relatam as tensões e confrontos entre Jesus e os líderes religiosos nas ocasiões desses milagres, mas a maior quantidade de espaço para relatar as controvérsias que se seguiram é fornecida pelo discípulo João.

Uma coisa importante que todo crente deve lembrar é que essas discussões nunca são sobre como o dia deve ser celebrado, mas apenas sobre como o sábado deve ser guardado. Os fariseus tinham 39 categorias de proibições para o sábado, e as discussões em torno dessas proibições eram intermináveis e frequentemente estéreis. Jesus nunca foi atraído para tais debates. Mesmo nesses dois casos, Ele não faz nada, exceto expressar princípios gerais que podem ser, é claro, aplicados de maneira diferente, dependendo do lugar e da hora, tais como: “É lícito no sábado fazer bem, ou fazer mal?” (Mc 3:4). Mal é o que eles planejavam fazer naquele mesmo sábado — eles planejavam matar Jesus (Mc 3:6).

O discípulo Mateus acrescenta um detalhe: “Se vós soubésseis o que significa: Misericórdia quero, e não sacrifício, não condenaríeis os inocentes” (Mt 12:7). É possível que naquele dia

de sábado ninguém tenha convidado os discípulos para almoçar. Na época do Velho Testamento e na época de Jesus, o sábado não era um dia de jejum; era um dia de alegria. É por isso que Jesus lhes diz: “O sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do sábado” (Mc 2:27). Os princípios que Jesus declarou são profundos e abrangentes! Se fossem levados em consideração ainda hoje, muitas experiências tristes seriam evitadas.

Sábado — um Dia de Alegria

Jesus está na sinagoga no dia de sábado e é convidado a pregar. É o que queremos todos os sábados: ver e ouvir Jesus! Jesus não apenas estabelece os princípios do sábado, mas também mostra como eles podem ser experimentados na prática. Havia um homem com a mão paralisada (Mc 3:1-3), e a certa altura Jesus notou esse homem. Ele para durante o sermão e se dirige ao que tem a mão atrofiada: “Dê um passo à frente” (“Fique de pé na frente de todos”, NVI).

É impossível que este incidente não chame a atenção de todos, principalmente dos que seguiam Jesus. Existem três ações que Jesus realiza nesta ocasião. Primeiro, Ele toca o homem doente. Em algum ponto, seus olhos se encontram. Jesus vê uma necessidade, um sofrimento, e não pode seguir em frente sem parar para ajudar. Ele vê o desamparo, mas também a fé desse homem, que foi à sinagoga para adorar. Em segundo lugar, Jesus se envolve. Ele não apenas expressa compaixão, o que é importante, mas não é suficiente. Ele pede ao homem para se tornar o centro das atenções, para ficar “no meio”.

Muitas vezes, no sábado, posicionamo-nos como o centro das atenções, esperando que outros venham até nós, esperando que outros observem nossa presença ou nosso ministério. Frequentemente, o sábado, após uma semana inteira de trabalho, se torna o dia em que esperamos ser servidos, nutridos pela

Palavra de Deus e abençoados, esquecendo o verdadeiro propósito do sábado: abençoar os outros por meio de nosso ministério. O sábado só pode se tornar um dia de alegria se seguirmos o exemplo de Jesus. Ninguém teve coragem de responder à pergunta de Jesus: “é lícito no Sábado fazer bem, ou fazer mal?” (Mc 3:4). Terceiro, Jesus protege esse homem, Ele não apenas o cura. Os irados fariseus e herodianos, os dois extremos da religiosidade judaica, saíram. Desta vez, eles têm um objetivo comum: destruir Jesus. Aqueles que se alegraram permaneceram dentro com Jesus e o homem curado. Para eles e para a família desse homem, o sábado se torna o sábado mais bonito. Somos nós que podemos tornar o sábado um deleite e uma alegria para nossa família e a igreja onde adoramos.

Mas não vamos parar por aqui. O mandamento falado no Sinai (Êx 20:10) requer que a alegria do sábado seja provada mesmo por aqueles considerados “estranhos” às pessoas que guardam o sábado. Deus quer tocar mais corações através de nós no dia de sábado; Ele quer derramar mais bênçãos e curar mais almas pecaminosas. Jesus declarou em Seu sermão na sinagoga de Nazaré que esta era Sua missão (Lc 4:16-18).

O Papel e o Propósito do Sábado

É importante ter uma compreensão correta do propósito do sábado; pode nos ajudar a ter a atitude e a ação corretas. O sábado é mencionado pela primeira vez na Bíblia no momento da Criação (Gn 2:1-3). É o dia em que Deus terminou a obra da Criação. Isso faz parte do Seu trabalho. São duas vertentes que não podem ser separadas. Se durante os seis dias Deus nos ofereceu coisas criadas, no dia de sábado Ele Se ofereceu entrando no espaço e no tempo criados para os seres humanos. O sábado é o dia em que Deus está presente com Seu descanso, além de abençoar e santificar este templo criado no tempo, ao qual todas as pessoas têm acesso.

O descanso não é o oposto do trabalho; Deus não precisava de descanso, e provavelmente o homem e a mulher também não precisaram disso na Criação. O descanso é a celebração da harmonia entre o Céu e a Terra. É a alegria de todo o universo por tudo o que foi criado. O primeiro relato da Criação (Gn 1, 2) culmina na alegria do sábado. Em outras palavras, tudo o que Deus criou foi para esse dia específico, o sábado. Mesmo após a Queda, o sábado continua a ser um memorial da Criação, apontando para Aquele que é o Criador. Ao mesmo tempo, carrega consigo certa nostalgia; isso nos lembra o que perdemos. Se você perdeu alguém querido, o sábado desperta memórias que podem doer. Mas, ao mesmo tempo, o sábado fala de um fim — não apenas o fim da Criação, mas também da recriação. É por isso que carrega esperança dentro de si. É o fim de nossa jornada para casa. Cada sábado nada mais é do que um ensaio para o dia em que veremos face a face Aquele que é o Senhor do sábado. Dessa forma, o sábado se torna uma abóbada que conecta a Criação com a recriação por meio de Jesus Cristo, e no centro desse arco está a cruz do Gólgota.

Também podemos chamar o sábado de dia da reunião. Quando meus pais estavam vivos e eu lhes dizia que voltaria para uma visita, era o dia mais lindo para eles. Cada ocasião de encontro era cheia de emoção e alegria. Nada é mais triste do que os pais esperando que seus filhos venham, e os filhos não os honrando com sua presença. Cada sábado, Deus abre a porta de bênçãos e espera que Seus filhos venham para uma nova festa.

Todos os sábados, descansamos colocando em prática o princípio do trabalho realizado. Temos muitos planos, listas de tarefas e desejos incontáveis. A vida além dos portões do Éden é marcada por muitos fracassos. Por outro lado, o sábado nos diz para deixar nossas preocupações de lado, parar e aprender a lição mais importante: o que Deus faz por nós é muito mais importante do que nossas realizações. No trabalho de Criação e recriação, o descanso precede o trabalho. O primeiro dia completo para a primeira família humana foi um dia de descanso.

O Sábado no Contexto do Grande Conflito

Deus não queria que este planeta se tornasse um lugar de dor e sofrimento, mas Ele previu a possibilidade de os humanos caírem. Então, Ele nos deu o sábado. Ele queria dizer que o perigo de cair no pecado é real, por isso não basta nos reunirmos apenas uma vez por ano ou uma vez por mês. Ele quer passar um dia conosco todas as semanas. A necessidade da presença de Deus é imperativa depois de cair no pecado. Os milagres realizados por Cristo no sábado devem ser vistos no contexto da grande luta. “O objetivo da obra de Deus, neste mundo, é a redenção do homem; portanto, tudo quanto é necessário que se faça no sábado no cumprimento dessa obra, está em harmonia com a lei do sábado.”¹² Antes da queda no pecado, Deus descansou com o homem e a mulher (Gn 2:1-3), mas nas condições de pecado e sofrimento, Deus trabalha no sábado. Dessa forma, Ele manifesta Sua presença. Os Evangelhos mostram como a tensão entre os líderes religiosos e Jesus está crescendo, por causa de Seu ministério sabático. Dessa maneira, Jesus revelou Sua identidade e o caráter de Deus (Jo 5:17-47). No sábado, a salvação dos humanos, que era obra do Pai, era uma prioridade para Jesus.

O último livro da Bíblia, Apocalipse, revela de forma mais ampla a realidade do grande conflito. No centro desse livro está a mensagem do sábado. Neste tempo do fim, o número daqueles que acreditam no relato da Criação e que honram o Criador fica cada vez menor. É por isso que devemos transmitir a verdade: “Temei a Deus, e dai-lhe glória; porque é vinda a hora do seu juízo. E adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas” (Ap 14:7). Os judeus tinham o sábado, mas rejeitaram Jesus, e, sem o Senhor do sábado (Mc 2:28), a observância do dia não tem valor. Eles o encerraram com todos os tipos de restrições, e Jesus queria restaurar seu verdadeiro significado. Outro extremo é quando o sábado se torna um dia de descanso comum, sem o respeito e a honra que damos Àquele que o criou.

12 Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 195.

O sábado é o meio e a ocasião pela qual mostramos que Deus está em primeiro lugar em nossas vidas e a missão de Cristo é a nossa missão.

Em 2007, na mídia romena, um artigo escrito por uma não adventista, com o título “Perdoe-me, Beatrice!” foi impresso. O autor do artigo, Emilian Isailă, descreve um incidente quando ele frequentou a escola secundária em Bucareste e tinha uma colega chamada Beatrice. Ele diz: “Ela era uma menina pequena, bonita e inteligente. Ela era uma boa aluna e não falava sem ser solicitada... Para toda a classe, Beatrice foi um mistério. Eu a invejei sinceramente. Na época, parecia incrível para mim que um aluno perdesse um dia de aula todas as semanas. Além de não vir no sábado, Beatrice saía das últimas aulas da sexta-feira. Estudávamos à tarde e, à medida que a noite se aproximava, ela guardava suas coisas e saía... Beatrice era filha da família de um médico, e eles eram membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Todos os sábados, os professores notavam suas ausências injustificadas... Numa sexta-feira à tarde, no final da aula de História, cinco minutos antes de o sinal tocar, nossa professora sugeriu que não deixássemos Beatrice sair... Beatrice, impassível a ameaças, começou a empacotar suas coisas. A professora nos chamou para impedi-la. Alguns meninos, incluindo eu, bloquearam a porta; outros a cercaram, tentando fazê-la desistir. Beatrice voltou a se sentar em sua carteira. Ela tapou os ouvidos com as mãos para não nos ouvir mais e começou a chorar. As lágrimas escorreram por suas bochechas como duas fontes que finalmente encontraram seu caminho para a luz. Fomos bloqueados. De repente, houve um silêncio, como se toda a classe tivesse uma revelação. Ficamos envergonhados... Daquele dia em diante, Beatrice não teve problemas para sair da escola. Uma espécie de solidariedade misteriosa foi criada entre nós e ela. Nós a estávamos ajudando”.

Ainda hoje, Jesus Se dirige aos jovens, aos pais, a todos nós: “Levanta-te e vem para o meio” (Mc 3:3, NVI). O sábado é o meio

pelo qual honramos a Deus. Mostramos que Ele merece estar em primeiro lugar em nossa vida. O sábado é o dia da cura, um momento em que nossos corações são tocados por Seu amor. O sábado é o dia em que Deus deseja trazer cura e bênçãos por meio de Seus filhos para aqueles ao nosso redor. O sábado é o sinal de pertencimento e fidelidade a Deus.

Perguntas:

1. Que lugar o dia do Senhor ocupa na programação de sua família? O sábado é um dia de alegria?
2. Como o dia do Senhor pode se tornar uma bênção para as pessoas ao nosso redor?
3. Que decisões você deseja tomar para reconsiderar a forma como celebra o sábado?

Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional®, Niv® Copyright © 1973, 1978, 1984, 2011 por Bíblia, Inc.® Usado com permissão. Todos os direitos reservados mundialmente.

Escritura retirada da New King James Version®. Copyright © 1982 por Thomas Nelson. Utilizado com permissão. Todos os direitos reservados.

Presente, o Presente

“Lembra-te do dia do sábado, para o santificar” (Êxodo 20:8).

Betty sempre comemorava seu aniversário da mesma maneira. Ela convidava seus amigos; eles jogavam e se divertiam juntos por algumas horas. Em seguida, sua mãe trazia um bolo de aniversário especial, que era diferente a cada ano, e ela servia várias guloseimas que sua mãe preparava. Depois que todos iam embora, ela ajudava a mãe a limpar a casa, abria seus presentes e passava algum tempo curtindo seus novos brinquedos.

Este ano foi diferente. Seu aniversário caiu em um sábado, e ela sabia que tinha que comemorar de forma diferente. Ela sabia que não era apenas seu aniversário, era também a celebração de Jesus. Ela queria colocá-lo em primeiro lugar, para fazê-lo feliz em seu dia especial.

Quando seus amigos perguntaram o que ela havia planejado para seu aniversário, ela disse a eles: “Tenho um convite especial para vocês este ano”. “O que é? O que é?”, perguntou Amy, curiosa. “Bem, eu quero convidar todos vocês para a igreja pela manhã, e então todos vocês estão convidados para um almoço de celebração especial em minha casa. Depois, faremos uma viagem especial na natureza e desfrutaremos de alguns jogos especiais de sábado”, respondeu Betty. “Igreja?!?”, repetiu Amy, não acreditando no que estava ouvindo. “O que a igreja tem a ver com o seu aniversário?” “Não tem”, explicou Betty, “mas tem a ver com o dia do meu Melhor Amigo. Olhe, o sábado é o dia especial de Jesus, e eu gostaria primeiro de celebrá-lo da maneira que Ele gosta, e tenho certeza de que Ele o transformará em uma festa feliz para mim também”.

À medida que seu aniversário se aproximava, nada parecia estar bem. Na semana anterior, o tempo estava frio, chuvoso e impróprio para um passeio ao ar livre. Sua mãe, que planejava preparar um bolo especial de frutas vermelhas, teve que trabalhar tantas horas extras que não teve tempo de ir ao mercado e comprar as frutas. Mesmo Mark, o irmão mais novo de Betty, não se sentia muito bem, e Betty temia que seu plano de aniversário falhasse. Mas ela orou muito a respeito e estava determinada a tornar o dia “uma delícia”, como ela sabia que todos os sábados deveriam ser, apesar de todos os desafios.

Surpreendentemente, na manhã de sábado o clima estava muito bom, e o sol brilhou quente e forte. Na igreja, a instrutora de seu grupo da Escola Sabatina queria surpreendê-la e preparou um grande bolo de morango para todos, que comeram no final da classe. Para sua surpresa, todos os seus amigos foram à igreja e vieram depois, trazendo presentes e tornando o almoço uma verdadeira festa. E, principalmente, à tarde, quando saíram para um passeio na natureza a cerca de três quilômetros de sua aldeia, eles encontraram um cachorrinho, provavelmente perdido ou abandonado por alguém longe de casa. “É exatamente o que eu queria!”, Betty exclamou, animada. “Eu orei muito para ganhar um cachorrinho de aniversário, mas sabia que minha mãe e meu pai não me permitiriam ter um em casa. Então, não contei a ninguém sobre meu desejo.” “Sério?”, sua mãe perguntou. “Sim, mãe”, respondeu Betty. “Por favor, posso levá-lo para casa? Vou chamá-lo de Presente, porque ele é meu presente de aniversário de Deus.” Ela pulou feliz, segurando o cachorrinho nas mãos.

“Você é tão sortuda!”, exclamou Amy. “Você conseguiu exatamente o aniversário com o qual sonhou. E eu acho que foi, de fato, um dos melhores aniversários que você já teve.” “Eu te disse”, respondeu Betty. “Quando cuidarmos do dia de Deus, Ele fará do nosso uma verdadeira celebração!”

Perguntas:

1. Por que você acha que é importante guardar o sábado e celebrá-lo?
2. O que você pode fazer para tornar o sábado especial e bonito?
3. Diga o nome de um amigo que não sabe sobre o sábado e compartilhe as notícias especiais sobre o dia de Deus com essa pessoa.



6

*De volta a
Betel*

De volta a Betel

*“E esta pedra que tenho posto por coluna será casa de Deus;
e de tudo quanto me deres, certamente te darei o dízimo”
(Gênesis 28:22).¹³*

.....

A Bíblia contém muitas promessas. Para muitos, elas são a parte mais bonita das Sagradas Escrituras. Precisamos dessas promessas porque, por meio delas, nossa fé é fortalecida. Qual é a promessa mais importante da Bíblia, a promessa de que o homem precisava mesmo antes de cair em pecado?

Nós a encontramos de forma explícita pela primeira vez em Gênesis 28:15, e é: “Eis que estou contigo”. Não se dirige a uma pessoa que, em nossa opinião, a mereça. Deus fala com aquele que enganou seu irmão, mentiu para seu pai e, constrangido pelo ódio de seu irmão, tornou-se um fugitivo. Seu nome é Jacó, que significa “o enganador”. A Bíblia chama isso de graça; é o que todos nós precisamos.

Betel, Ponto de Encontro com Deus

Jacó deixou Berseba, o lugar da ira e vingança de seu irmão Esaú, por Harã (Gn 28:10). Lá, ele seria enganado e explorado por Labão. Atrás estava a ameaça, e à frente estava o desconhecido. A estrada era longa, cerca de 800 km (550 milhas) e, nas condições da época, demorava cerca de um mês. A Bíblia não fala sobre tudo o que aconteceu durante esse tempo, mas apresenta

¹³ Todos os textos da Bíblia são retirados da New King James Version®. Copyright © 1982 por Thomas Nelson. Utilizado com permissão. Todos os direitos reservados.

a experiência de uma única noite que mudou a vida de Jacó.

O avô de Jacó, Abraão, havia viajado por essa estrada cerca de 125 anos antes, mas na direção oposta, chegando à Terra Prometida. Existem muitas outras diferenças entre Abraão e Jacó. Abraão estava com sua família, servos e muita riqueza, mas Jacó estava sozinho e sem qualquer apoio material. Mas, começando com esta noite, eles têm algo em comum, as promessas de Deus: a Terra Prometida, muitos descendentes e a bênção que incluiria todas as famílias da Terra. Jacó não esperava que Deus falasse com ele pessoalmente e sob tais circunstâncias. Ele tinha 15 anos quando Abraão morreu e certamente teve a oportunidade de aprender muito sobre o Deus de seu avô e pai.

É o primeiro encontro de Jacó com Deus; ele ouve a voz de Deus pela primeira vez. A escada que chega ao céu desceu até o lugar onde ele estava. A palavra “lugar” domina toda a narrativa (versos 12, 16, 17, 19), não é apenas uma localização geográfica. É o lugar que marcou a vida de Jacó para sempre; é a “porta do céu”. Embora fosse apenas um sonho, esse sonho o acordou. As palavras ditas por Jacó, “O Senhor está neste lugar e eu não sabia”, apontam para sua maior revelação. Deus pode falar conosco de muitas maneiras e podemos não saber disso. Jacó precisava de proteção e Deus prometeu estar com ele. Ele precisava de perdão e descobriu a escada em que os anjos subiam e desciam. A imagem dessa escada aponta para Aquele que desce, Jesus Cristo, para “tirar o pecado do mundo” (Jo 1:29). Não se refere de forma alguma ao seu passado, apenas ao futuro (Gn 28:13-15).

Nessa narrativa esplêndida, a revelação de Deus é paralela à resposta de Jacó (Gn. 28:18-22). A resposta é chamada de adoração. Ninguém pode definir precisamente o que é adoração; nem a Bíblia define. Adoração, a maior necessidade e experiência mais profunda da humanidade, não pode ser definida, mas apenas experimentada. É atitude, ação, obediência, espanto, medo,

alegria, celebração, mistério, vida, dedicação — isso é tudo. Cada dimensão da vida é tocada pela adoração. A adoração transforma vidas. O diabo não precisa de nossos bens; ele só quer uma coisa de nós: nossa adoração. O último livro da Bíblia, Apocalipse, nos diz que a adoração será o objeto final do grande conflito entre o bem e o mal (Ap 13:8).

Somos convidados a caminhar com Jacó neste espaço e experimentar a adoração verdadeira.

Votos no Local de Adoração

É impossível encontrar Deus, experimentar a adoração e permanecer o mesmo. Até agora, a vida de Jacó foi marcada por fracassos. O lugar aonde ele chegou e passou a noite estava dominado pela escuridão. Ellen White descreve o estado interior de Jacó, que também estava carregado de trevas: “Sentia-se como um rejeitado; e sabia que toda esta inquietação fora trazida sobre ele pelo seu próprio procedimento errado. As trevas do desespero oprimiam-lhe a alma, e atrevia-se dificilmente a orar. Mas achava-se tão completamente só que sentiu necessidade da proteção de Deus, como nunca antes a sentira. Com pranto e profunda humilhação confessou seu pecado, e rogou uma prova de que ele não estava inteiramente abandonado”¹⁴.

Depois que Deus fala com ele, vemos um Jacó diferente. Oprimido pelas promessas de Deus, pela grandeza de Sua presença, ele responde a Deus com um voto. É o primeiro voto que encontramos na Bíblia e é baseado no que Deus já prometeu. Jacó não faz nada de novo, mas repete as promessas de Deus em uma escala muito menor, contente apenas com as necessidades básicas da vida e a certeza de voltar para casa em paz. Ele diz: “Se Deus estiver comigo, cuidar de mim nesta viagem que estou fazendo, prover-me de comida e roupa, e levar-me de volta em segurança à casa de meu pai, então o Senhor será o meu Deus”

¹⁴ Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, p. 126.

(Gn 28:20, 21).

Nesse voto, Jacó promete a Deus três coisas: primeiro, sua total lealdade a Ele. O compromisso de Jacó, no qual ele promete colocar Deus em primeiro lugar em sua vida, inclui o fato de que neste mundo de pecado, isso não pode ser realizado sem determinação e luta. É uma escolha que deve ser renovada a cada dia, e a biografia da vida de Jacó demonstra essa verdade.

O segundo elemento da adoração é a “pedra”, uma coisa comum, que primeiro serviu como travesseiro e foi regada com lágrimas. Então, ela se tornou um monumento de lembrança e a “casa de Deus”. Sobre esta pedra, Jacó derramou óleo, um símbolo de dedicação. O local de culto público, as casas de oração, deve ser respeitado e apreciado hoje também. Perto dali ficava a cidade da Luz, mas ela perdeu seu significado por causa da glória de Betel. As casas de oração devem ser os edifícios mais limpos e bonitos, e o culto deve ser adequado a um lugar onde os anjos sobem e descem.

O terceiro elemento da adoração é o dízimo que Jacó prometeu ser “de tudo” que Deus lhe desse (versículo 22). Jacó não concebia adoração sem dar. Davi pensou a mesma coisa quando disse a Ornã: “Não, antes, pelo seu valor, a quero comprar; porque não tomarei o que é teu, para o SENHOR, para que não ofereça holocausto sem custo” (1Cr 21:24). A verdadeira adoração sempre custa. Se há quem considere que não custa, não sabe o que é culto. Se quisermos ver quanto custa a adoração, vamos dar uma olhada no Gólgota. Nossa adoração custou mais a Deus. Ele é a “escada” que Jacó viu descendo do céu. Ellen White, comentando a promessa de Jacó, não pode deixar de dizer com espanto: “Dízimos para Cristo! Oh... mesquinha esmola, vergonhosa recompensa daquilo que tanto custou! Da cruz do Calvário Cristo pede uma consagração sem reservas. Tudo que temos, tudo que somos, deve ser dedicado a Deus”¹⁵.

15 Ellen G. White, Patriarcas e Profetas, p. 128.

Alguém disse uma vez que tudo o que precisamos saber sobre Deus, sobre homens e mulheres e sobre a salvação se encontra no livro de Gênesis. Aqui está outro aspecto que não podemos ignorar. Muitos não entendem por que Deus instituiu o sistema de dízimos. Eles têm a impressão de que o único motivo é apoiar a igreja e sua missão. Quando Jacó prometeu ser fiel no dízimo, não havia igreja organizada, nem pastores, nem instituições evangelísticas. O princípio do dízimo já existia antes mesmo de o primeiro homem e a primeira mulher caírem em pecado (Gn 2:16, 17). A prática do sistema de dízimos começou com Adão e, portanto, era parte da experiência de Abraão (Gn 14:20). O princípio do dízimo não foi instituído para levantar fundos, mas para proteger os humanos da tentação mais insidiosa: esquecer quem é o verdadeiro Dono. Teoricamente, aceitamos que tudo pertence a Deus, mas muitas vezes, na prática, nos consideramos donos. Quando isso se torna realidade, tudo muda na vida. Alguns se perguntam, porém, a quem Jacó devolveu o dízimo, o que sabemos sobre Abraão. A resposta é simples e deve ser lembrada por qualquer adorador: ele a devolveu a Deus! Sempre devolvemos nossos dízimos a Deus. O fato de que Deus mais tarde o estabeleceu para ser usado no templo (Nm 18:24) e para espalhar o evangelho (1Cr 9:13) é outro assunto, mas Ele é o seu verdadeiro Dono. O dízimo tem a função de colocar ordem em nosso mundo material, colocando Deus em primeiro lugar de forma prática e tangível, assim como o sábado tem a função de colocar ordem na administração do tempo. Ambas as instituições têm o papel de nos proteger da idolatria. Ambos pertencem a Deus; ambos são sagrados; ambos expressam nossa dependência de Deus; e ambos nos lembram que Deus é a fonte de todas as bênçãos.

Voto de Renovação

Cada um de nós, como Jacó, passa por momentos em que prometemos a Deus a consagração e a fidelidade em todas as

áreas da vida. Mas, como já mencionamos, para preservar nossa consagração, precisamos de vigilância, determinação e luta diária. Deus estava com Jacó, mas isso não significa que ele estava livre de problemas, angústia e até mesmo fracasso. É por isso que Jacó teve que passar por uma nova experiência. É a agonia de outra noite, quando Deus, vestindo um corpo humano, desce para estar com ele. Aqui vemos novamente como é difícil para nós abrir mão do controle de nossas vidas e deixar que Deus seja seu Mestre. Existem tantos paradoxos nessa história única.

Primeiro, que o Deus Todo-Poderoso lutou a noite toda com Jacó, um punho de pó, e não pôde derrotá-lo (Gn 32:24, 25). Foi preciso um toque sobrenatural para que Jacó desistisse, e sua derrota se tornou uma vitória (Gn 32:28). Depois de encontrar Deus, encontrar Esaú se tornou uma das experiências mais bonitas e emocionantes de sua vida. O verdadeiro problema não estava fora dele, e não era Esaú. Era deixar Deus ser o líder de sua vida.

Existem muitas lições para nós na biografia de Jacó, mas vamos parar em apenas mais um episódio. O capítulo 35 do livro de Gênesis é mais uma vez triste. Quando olhamos para a família de Jacó, descobrimos que todas as piores coisas deste mundo estavam acontecendo nesta família. Ver sua única filha sendo zombada, sendo enganada por seus filhos e a crueldade manifestada em Siquém mostra o verdadeiro caráter dos irmãos. Jacó ficou horrorizado ao ver rebanhos de animais entrando em seu quintal, crianças chorando e esposas gritando. Houve uma nova crise na vida de Jacó. Ao mesmo tempo, vemos Deus lutando por Sua graça para trazer transformação e mudança para esta família que se tornaria Seu povo.

É por isso que Deus interveio e falou a Jacó novamente: “Levanta-te, sobe a Betel, e habita ali; e faz ali um altar ao Deus que te apareceu, quando fugiste da face de Esaú teu irmão” (Gn 35:1). Por que em Betel? Betel domina todo o capítulo novamente, é o lugar onde Deus foi revelado a ele pela primeira vez, é o

lugar onde Jacó fez o primeiro voto de sua vida a Deus. Lá, Deus prometeu : “Eu estarei com você”. Dez anos se passaram desde que Jacó voltou à terra de Canaã (30 anos depois de sair de casa), mas ele parou em Siquém, talvez se esquecendo de Betel. Retornar a Betel envolveu um trabalho menos agradável. Jacó sabia que as coisas não estavam bem em sua família, mas ele as tolerava. Até agora, ele sempre ia sozinho ao encontro de Deus, mas dessa vez ele se recusou a fazê-lo. Ele percebeu que estava perdendo sua família, por isso sua coragem dessa vez foi sem precedentes e exigiu que todos participassem desse evento. Ele sabia que a adoração requer renúncia, limpeza e consagração, então ele ordenou: “Tirai os deuses estranhos, que há no meio de vós, e purificai-vos, e mudai as vossas vestes” (Gn 35: 2).

A idolatria nos impede de colocar Deus em primeiro lugar. E dar o dízimo e sacrificar-se pela casa de Deus, que é o local de adoração, são formas tangíveis de colocá-Lo nesse lugar que deve pertencer somente a Ele. Podem ser os ídolos do materialismo, egoísmo, ego ou qualquer outra forma. Mas não nos esqueçamos: ídolos destroem nossas vidas e famílias. Eles são cruéis. Eles exigem tudo de nós e não nos oferecem nada em troca. Jacó teve a coragem de dizer que não queria mais essas coisas. Os ídolos foram enterrados sob o carvalho perto de Siquém (Gn. 35:4). Chegando a Betel, ele construiu o altar, preparou o sacrifício e reuniu sua família ao redor do altar. O sermão que Jacó proferiu ali não pôde ser esquecido por ninguém, pois estava ancorado na experiência de sua vida. Ele disse: “Este é o lugar onde Deus falou comigo pela primeira vez; Ele prometeu estar comigo e cumpriu Sua palavra”.

Deus sempre mantém Sua palavra. Esse era o caso, e é o mesmo hoje. O problema não está com Deus; está conosco. Jacó admitiu que houve atrasos em seu compromisso, mas quis uma nova consagração, dessa vez de toda a sua família.

Estamos falando sobre reavivamento e reforma, e quanto a igreja precisa disso. Se houve um dia em nossas vidas em que

prometemos fidelidade e consagração, agora é a hora de renovar esse voto. É hora de voltar ao Betel dos nossos primórdios. Esses são os três aspectos essenciais do compromisso: Deus em primeiro lugar, a casa de Deus ou Sua igreja local ou mundial e a fidelidade no dízimo. Se queremos uma mudança em nossas vidas pela primeira vez, não esqueçamos a experiência de Jacó. Deus está pronto para perdoar o passado e nos dar um novo começo. Betel é o lugar de novos começos, bem como o lugar de renovação da nossa consagração. O dia dessa experiência é hoje.

Perguntas:

1. Como a adoração muda minha vida e a de minha família?
2. João conclui abruptamente sua primeira epístola com a advertência: “Filhinhos, guardai-vos de ídolos” (1Jo 5:21). Por quê?
3. Há algum atraso em minha vida em relação à fidelidade em devolver o dízimo? O que me impede de me comprometer com Deus como Jacó fez?

Recompensado Cinco Vezes

“Porque Deus ama o que dá com alegria” (2 Coríntios 9:7).

Timóteo era um menino de 7 anos que adorava brincar com Legos®. Ele poderia passar horas construindo pacientemente diferentes modelos de Lego® e inventando todos os tipos de coisas com suas peças de Lego®. Ele tinha apenas dois conjuntos de Legos®: um era um presente de aniversário de seus pais e o outro era de seus colegas de classe como um presente de fim de ano letivo. Mas ele adorava misturar as peças e construir todos os tipos de carros, navios, aviões e edifícios.

Ele tinha acabado de ver um novo modelo de Lego® lançado, do qual ele gostou muito, muito e gostaria de ter. “Se eu tivesse esse modelo também, que tem muitas peças especiais incluídas, tenho certeza que poderia inventar e construir quase tudo”, dizia à mãe. “Você pode tentar economizar dinheiro”, aconselhou sua mãe. Timóteo começou a economizar dinheiro aos poucos, mas sabia que o brinquedo era muito caro e se sentia mal por ter que pagar tanto por um simples brinquedo.

Então, um dia, um velho amigo da família veio visitar e deu a Timóteo uma nota de \$50! Junto com o dinheiro que ele juntou, foi o suficiente para comprar o conjunto Lego®. Imagine a alegria de Timóteo! Seu primeiro pensamento foi ir comprá-lo. Então, um segundo pensamento lhe veio à mente: ele se lembrou de que no sábado anterior o pastor havia anunciado na igreja que eles teriam uma colta especial para um projeto missionário na África. Ele sentiu o desejo de dar seu dinheiro à igreja, embora quisesse muito o brinquedo Lego®!

No sábado seguinte, ele levou o dinheiro que havia recebido para a igreja e colocou toda a soma na cesta de ofertas. Sua mãe

ficou muito surpresa, pois sabia o quanto ele queria o brinquedo. Ela também sabia que ele não poderia ganhar facilmente a quantia necessária por si mesmo.

Dois dias depois, uma mulher do local de trabalho de sua mãe perguntou a sua mãe se ela queria alguns brinquedos para Timothy. Seu neto, agora crescido, decidiu doá-los. E adivinhe qual era um dos brinquedos... Era um saco muito, muito grande cheio de peças de Lego®!!! Quando deu a sacola para a mãe de Timóteo, a mulher disse: “Meu neto ficou com esses brinquedos por mais tempo, mas agora está grande o suficiente para não brincar mais e está pronto para dá-los. Acho que há mais de 10 jogos Lego® misturados aí dentro”.

Você pode imaginar a alegria de Timóteo quando sua mãe trouxe o saco para casa. Também tente imaginar sua surpresa quando percebeu que havia dado seu dinheiro para Deus, mas que Deus havia lhe dado muito mais do que ele poderia comprar com seu dinheiro! Colocar Deus em primeiro lugar em todos os aspectos de nossas vidas, incluindo dinheiro, é como abrir a porta para que Deus nos abençoe e encha nossa própria vida de alegria! Deus está sempre feliz em abençoar quem dá com alegria!

Perguntas:

1. Você acha que Deus precisa do nosso dinheiro? Por que você acha que Ele quer que devolvamos o dízimo?
2. Como você pode compartilhar o que você tem com Deus e outras pessoas?
3. Você acha que pode encontrar maneiras de devolver o dízimo, mesmo que não tenha uma renda?

[illegible]



*O presente de
amor*

O Presente de Amor

“Respondeu Jesus: ‘Deixai-a em paz; que o guarde para o dia do meu sepultamento’” (João 12:7).¹⁶

.....

Nunca conheci alguém que não gostasse de presentes. Os presentes fazem parte de nossas vidas e são um termômetro de amor e generosidade. É difícil dizer o que mais gostamos: dar ou receber presentes; mas Jesus disse: “Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber” (At 20:35). Gostaria de convidá-lo a meditar sobre um presente especial e extraordinário, que foi oferecido de uma forma não convencional e inadequada para aquela época. Todos estavam preocupados e, portanto, não se esqueceram daquela ocasião. Acontece que o beneficiário desse presente extraordinário foi Jesus. Poucos relatos, exceto a crucificação e a ressurreição, são contados por todos os quatro evangelistas. Este evento é um deles. Mateus diz que: “Aproximou-se dele uma mulher com um vaso de alabastro, com unguento de grande valor, e derramou-lho sobre a cabeça, quando ele estava assentado à mesa.” (Mt 26:7). Marcos, por outro lado, acrescenta um detalhe: que essa mulher “quebrou o vaso” de alabastro, e Jesus o descreve como “uma boa ação para comigo” (Mc 14:6). O evangelista Lucas a chama de “pecadora” na cidade (Lc 7:37); e no Evangelho de João, um evangelho que foi escrito muito depois, encontramos também o nome dessa mulher, Maria (Jo 12:3).

O Contexto no Evangelho de João

Alguns comentaristas dividem o Evangelho de João em duas partes. A primeira parte, do capítulo 1 ao capítulo 12, é chamada

¹⁶ Nova Versão Internacional.

de “livro dos sinais”. Nessa primeira parte, João apresenta sete sinais. O primeiro encontramos em Caná, e o último é a ressurreição de Lázaro em Betânia.

A segunda parte, do capítulo 13 até o final do evangelho, é chamada de “livro da glória”. Os eventos dessa seção culminam no Gólgota, onde Jesus manifesta a glória de Deus.

Vemos como, no Evangelho de João, a popularidade de Jesus aumenta de um sinal para outro. A ressurreição de Lázaro motivou o Sinédrio a se reunir para decidir o que fazer com Jesus (Jo 11:47-57).

O Sinédrio decidiu que Jesus deveria morrer; e o discípulo João, depois de apresentar a ceia na casa de Simão, fala sobre uma nova decisão do Sinédrio. Não é suficiente que Jesus morra; Lázaro também deve morrer (Jo 12:9-11). João intercala o relato da unção de Jesus sob essa nuvem de ameaças, mostrando como era grande a tensão no momento em que ela ocorreu.

Se na primeira parte do Evangelho de João temos uma cronologia do que aconteceu durante a primeira semana de atividade messiânica, agora a contagem regressiva começa na última semana antes da crucificação. “Seis dias antes da Páscoa Jesus chegou a Betânia, onde vivia Lázaro” (Jo 12:1), porque queria passar o último sábado com os amigos, na família onde se sentia em casa.

Jantar na Casa de Simão

Simão, embora fosse fariseu, considerava-se discípulo de Jesus. Ele queria honrar a Jesus preparando uma refeição especial. Simão usava o epíteto de “o leproso” porque ele havia sofrido dessa doença terrível, e Jesus o havia curado. Nessa refeição estavam os discípulos junto com Jesus, outros judeus e Lázaro, que havia ressuscitado recentemente dos mortos. Marta também estava presente e era responsável pela preparação da

refeição. É a última ocasião em que encontramos os três irmãos: Lázaro, Marta e Maria.

Se tivéssemos a oportunidade de voltar no tempo e estar presentes neste jantar, em que nos interessaríamos? Talvez alguns de nós se surpreendam com o menu preparado, ou com a forma como a refeição foi servida. Outra surpresa para a nossa cultura é que só os homens estavam presentes e as mulheres só se preocupavam em preparar e servir os alimentos. As discussões entre os presentes podem ser outro ponto de interesse. Não esqueçamos, à mesa estava alguém que passou vários dias na cova, e tal coisa nunca tinha acontecido antes.

O jantar estava a todo vapor quando algo incomum, até mesmo ultrajante para alguns, de repente aconteceu. Uma mulher, Maria, entrou no espaço onde o evento estava acontecendo. Ela carregava consigo um vaso, que primeiro ela “quebrou” (Mc 14:3) e então derramou seu conteúdo sobre Jesus. O vaso era precioso, feito de alabastro, e o conteúdo extremamente caro, “ungento de nardo puro” (Jo 12:3). Algumas gotas teriam sido suficientes para encher a casa com a fragrância da unção, mas Maria derramou todo o conteúdo no corpo de Jesus. Todos os olhos estavam voltados para Jesus. Houve silêncio; a indignação e a tensão aumentaram na sala. Um dos discípulos finalmente quebrou o silêncio com as palavras: “Por que este desperdício?” (Mt 26:8), e João nos diz quem era aquele discípulo, cujo espírito de crítica foi imediatamente assumido pelos outros discípulos.

O espírito de crítica ainda hoje é muito contagioso. Com pensamento mercantil, Judas calculou imediatamente o custo desse “desperdício”, trezentos denários. Para ter uma foto do presente de Maria, a soma de trezentos denários era suficiente para suprir todas as necessidades básicas de uma família durante um ano inteiro. Podemos avaliar o presente de Maria no contexto da renda familiar de hoje por um ano inteiro. Ainda hoje, esse presente seria considerado extraordinário. Maria ficou horrorizada ao ouvir essas palavras de crítica e agora estava com medo de

como Jesus reagiria. De repente, a voz de Jesus foi ouvida através das palavras: “Deixai-a; para o dia da minha sepultura guardou isto” (Jo 12:7). Jesus não apenas defendeu Maria, mas reconheceu o significado profundo de seu gesto. O presente de Maria aponta para um presente ainda maior, o presente do Gólgota.

Dois Personagens com Atitudes Totalmente Diferentes

O personagem principal dessa narrativa, bem como de todo o evangelho, é Jesus. Vejamos dois outros personagens que tiveram a oportunidade de conhecer Jesus: Judas e Maria.

Judas, um derivado do nome Judá, é um belo nome; o significado desse nome é “louvarei ao Senhor” (Gn 29:35). Hoje, no entanto, esse nome raramente pode ser encontrado. Por que Judas se incomodou, e por que ele criou essa atmosfera de indignação para com Maria e até mesmo para com Jesus? Ellen White, no livro *O Desejado de Todas as Nações*, diz que Judas ficou tão aborrecido que, a partir dessa ceia, foi aos líderes religiosos para trair Jesus.¹⁷ Mas o fato é que não era seu dinheiro. Não era seu produto. Cada vez que um ato de generosidade se manifesta, o egoísmo já está presente e quer assumir o controle. Esse era o caso, e é o mesmo hoje. Essa tensão e luta estão presentes em cada coração, incluindo o nosso. Não nascemos com espírito de generosidade; o egoísmo faz parte de nossa natureza decaída. Está presente em nosso DNA. Mesmo crianças pequenas, de até 2 anos, já têm uma sensação clara de posse. Elas sabem dizer a palavra “meu”. Assim como os pais se esforçam para ajudar seus filhos a abandonar as manifestações egoístas, Deus está lutando conosco para nos tornarmos como Ele, cheios de generosidade.

O discípulo João adiciona um detalhe que não encontramos nos outros evangelhos quando Judas fez a pergunta: “Por que não se vendeu este unguento... e não se deu aos pobres?” (Jo

17 Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 464.

12:5). João disse o seguinte sobre Judas: “não pelo cuidado que tivesse dos pobres, mas porque era ladrão e tinha a bolsa, e tirava o que ali se lançava” (versículo 6). Mesmo décadas depois que o Evangelho foi escrito, a indignação de João ainda é grande. Ele sabia que o dinheiro na bolsa não era de Judas ou dos discípulos, mas de Deus.

Todos os sábados na igreja hoje, o dinheiro é colocado na cesta de ofertas ou enviado para a conta da igreja durante o culto. Esse dinheiro, dízimos e ofertas, pertence a Deus, e Seu dinheiro também passa por nossas mãos. O egoísmo ou a ganância pode nos tentar, também, a nos apegar ao que pertence a Deus. Alguns podem se perguntar: se Jesus conhecia o caráter de Judas, por que Ele concordou em deixá-lo ser caixa? Deus nos dá responsabilidades não para serem vencidas pela tentação, mas para vencer a tentação. Ele não precisa de nossas ofertas ou dízimos. Precisamos superar o egoísmo e as críticas. “Judas condescendera com a avareza até que ela lhe dominara todos os bons traços de caráter. Invejou a dádiva feita a Jesus. Seu coração queimou de inveja de que o Salvador fosse objeto de oferta digna dos reis da Terra.”¹⁸

Em contraste com a atitude de Judas, temos o exemplo de Maria. Seu presente supera todas as expectativas. Ela é um modelo de generosidade. João diz: “e encheu-se a casa do cheiro do unguento” (Jo 12:3), pois não só a casa ficou cheia, mas também o pátio. Além do Salvador, ninguém é mais honrado no Novo Testamento do que Maria, porque Jesus disse: “Onde quer que este evangelho for pregado em todo o mundo, também será referido o que ela fez, para memória sua” (Mt 26:13).

No vaso que Maria quebrou estavam todas as suas riquezas, todos os seus dotes, todos os seus sonhos. Se tivéssemos a oportunidade de perguntar a ela: “Maria, valeu a pena fazer uma coisa dessas?”, qual você acha que seria a resposta dela? Acho

18 Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 394.

que sua resposta seria: “O que eu fiz não pode de forma alguma medir o quanto Ele fez por mim!” Nos Evangelhos, Maria sempre pode ser encontrada aos pés de Jesus. Depois da ressurreição, ela é aquela a quem Jesus Se revela pela primeira vez. A essência de nardo puro mergulhou no corpo do Salvador e continuou a espalhar a fragrância agradável. Quando Ele foi escarnecido, espancado e pendurado no lenho da cruz, a fragrância do óleo de nardo puro disse-Lhe que havia seres neste mundo que valorizavam Seu sacrifício.

Presentes para Deus

O que podemos oferecer a uma pessoa que tem absolutamente tudo? A única coisa que podemos oferecer é nosso amor. Junto com os dízimos, Deus instituiu o sistema de ofertas. Frequentemente, quando discutimos a prática do dízimo e como Deus trata esse assunto, abrimos a Bíblia no último livro do Antigo Testamento, o livro de Malaquias. No primeiro capítulo desse livro, Deus expressa Seu descontentamento com a maneira como Seu povo tratava as ofertas que deviam ser levadas ao templo (Ml 1:8), e no capítulo 3, junto com os dízimos, as ofertas são mencionadas novamente (Ml 3:8). As ofertas na Bíblia são frequentemente associadas à confissão de pecados e adoração.

O padrão de dar presentes é diferente do padrão de dizimar. O dízimo é nosso dever, e os deveres na Bíblia são expressos em termos específicos, para ser claros para todos. É por isso que o dízimo representa 10 por cento de toda a nossa renda. Mas as ofertas não se limitam a um número matemático exato. As ofertas são determinadas por nossa gratidão e amor. O dom extraordinário de Maria é uma expressão de seu amor e apreço por Deus. Nossas ofertas, não nosso dízimo, mostram o quanto amamos a Deus. É por isso que Jesus disse a Simão, que desprezava Maria e julgava Jesus: “mas aquele a quem pouco é perdoado pouco ama” (Lc 7:47).

Existem princípios claros na Bíblia que podem nos ajudar a determinar pessoalmente não apenas a quantidade, mas também a qualidade das ofertas. No Antigo Testamento (Dt 16:10, 17), assim como no Novo Testamento, é dito que as ofertas devem ser de acordo com sua “prosperidade”, ou o “ganho”, de cada um (1Cr 16:2) ou as bênçãos recebidas. (Amplie uma linha adicional sobre o princípio da proporcionalidade.) O segundo princípio é o do sacrifício tão evidente nas igrejas da Macedônia que o apóstolo Paulo aprecia e apresenta como modelo para os de Corinto, mas também para nós (2Cr 8:1-5). Jesus ficou tão impressionado com o presente da viúva, que ela deu não de sua abundância, mas com sacrifício; ela deu tudo (Mc 12:41-44). Todos os sábados, quando temos o privilégio de dar, precisamos nos perguntar: "O presente que ofereço a Deus hoje é um sacrifício por mim?" Não é Deus quem precisa de nossos dons, mas precisamos ser curados do egoísmo.

O terceiro princípio é o da regularidade. Sempre que participamos da adoração, damos porque a adoração sem dar não é apenas incompleta, mas também sem valor (Sl 50:5).

Uma sexta-feira, eu estava no escritório quando um irmão veio até mim e pediu que eu lhe emprestasse certa quantia em dinheiro, porque ele disse: “Amanhã não quero ir ao culto de louvor de mãos vazias”. Claro, ele logo veio e devolveu o valor, mas não posso esquecer aquela ocasião. Precisamos nos voltar diariamente para o dom supremo de nosso Salvador no Calvário.

Outro princípio de oferta é aquele que Jesus mencionou no Sermão da Montanha. É o princípio da prioridade de Deus e Seu reino. Maria, ao contrário de outras pessoas, teve a oportunidade de ungir o corpo de Jesus antes do funeral porque ela havia feito de seu presente a Jesus uma prioridade. Ellen White diz que “o Espírito Santo planejara por ela, e ela Lhe obedecera às sugestões”¹⁹.

19 Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 393.

O Espírito Santo ainda quer nos guiar dando ofertas hoje. Podemos ouvir Suas exortações ou, como Judas, ser guiados pelo egoísmo.

Cada presente que oferecemos deve se tornar um símbolo do sacrifício no Calvário. Jesus viu no presente de Maria um símbolo da fragrância da salvação que se espalhará do Gólgota por todo o universo. Maria deu a Jesus um presente ainda mais precioso do que o vaso de alabastro com nardo puro. Não apenas o vaso foi quebrado, mas seu coração também.

Diante da cruz, como Maria esteve uma vez, podemos dizer: “Senhor, tome em suas mãos nosso passado, presente e futuro. Transforme nosso vaso quebrado em um vaso de honra para Sua glória. Zele por nós para que não sigamos o exemplo de Judas. Queremos expressar nosso amor pelo Senhor por meio das ofertas que Lhe oferecemos todos os sábados, para que, por meio delas, outros conheçam o perfume de Sua salvação eterna, Seu amor e Sua graça”.

Perguntas:

1. Estou feliz porque Deus instituiu o sistema de ofertas, ou é algo que me incomoda?
2. Existem dons que Deus não aceita hoje? Se sim, quais são?
3. Estou disposto a decidir que minha oferta não é por impulso ou feita de somas que não me representam. Até que ponto a minha oferta é um símbolo do sacrifício no Calvário?

“Dai... a Deus o que é de Deus”

“Dai... a Deus o que é de Deus” (Mateus 22:21).

Ellen mora em um pequeno vilarejo e está nos anos de aposentadoria, mas não recebe nenhum pagamento mensal porque foi dona de casa a vida inteira. Ela sempre trabalhou arduamente como dona de casa, mas nunca trabalhou fora de casa. Agora que está velha, sua renda é muito pequena e ela teve que lutar muitas vezes com necessidades financeiras.

Um de seus maiores desejos era poder sustentar a missão com seu dinheiro e ajudar aqueles que eram capazes de espalhar a Palavra de Deus a outras pessoas. Um dia, ela decidiu reservar para Deus uma única cédula todos os dias, não importando o que acontecesse (a menor cédula na moeda de seu país equivale a 25 centavos de dólar americano). Todos os dias, Hellen buscava maneiras de ganhar apenas aquela pequena quantia de dinheiro e orava para que pudesse cumprir sua promessa a Deus. Por morar no campo, ela tentava vender pelo menos dois ovos por dia (que seria o valor daquela pequena nota), só para poder separar para Deus todos os dias.

Quando viu que poderia facilmente aumentar esse valor, ela “aumentou as apostas”. Ela decidiu colocar de lado uma nota para a missão, uma para a caridade, uma para o Hope Channel e uma para a ADRA todos os dias. Embora a soma não fosse muito grande, não era tarefa fácil para uma mulher de 60 anos com poucos rendimentos. Todos os dias ela orava e pedia a Deus que a ajudasse a encontrar maneiras de completar a soma antes do anoitecer. Às vezes, ela trabalhava por um pouco de dinheiro ou vendia alguns itens, mas Deus sempre a ajudou a cumprir sua promessa, e ela teve muitas experiências maravilhosas enquanto arrecadava dinheiro para Deus.

Aos poucos, ela aumentou as apostas novamente, até que estava dando uma nota no valor de \$10 para cada um de seus quatro projetos de oferta: missão, caridade, Hope Channel e ADRA. Ela finalmente chegou ao ponto de dar uma nota de \$50 para cada projeto todas as semanas e, como resultado, teve muitas experiências lindas com Deus. Já se passaram mais de quatro anos desde que ela começou a fazer isso, e, quando fala sobre isso hoje, ela sempre diz que esses foram os anos mais prósperos de sua vida. Ela foi muito abençoada todo esse tempo!

Perguntas:

1. Por que você acha que Deus quer que demos ofertas à igreja?
2. Como nosso dinheiro pode ajudar outros a conhecê-Lo?
3. Desafio: tente economizar o máximo possível esta semana e dê a quantia na igreja, pedindo a Deus que a use como uma bênção para os necessitados.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.



J.
Mordomos no
fim dos tempos

Mordomos no Fim dos Tempos

“Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora em que o Filho do Homem há de vir” (Mateus 25:13).²⁰

.....

O ano de 2020 ainda não acabou, mas sem dúvida ficará para a história como o ano da crise mais profunda dos últimos tempos. As pessoas fazem muitas perguntas hoje em dia. Aqui estão algumas delas: A crise que vivemos é um sinal do fim? Resta muito tempo antes do retorno de Cristo? O que mais o futuro reserva para nós?

Para responder a essas perguntas, vamos abrir a Bíblia no último sermão do Salvador, que podemos encontrar em todos os Evangelhos Sinópticos – Mateus, Marcos e Lucas – mas não em João. O discípulo João não registra esse sermão, mas escreveu o livro do Apocalipse, que trata desse mesmo assunto.

Dos três Evangelhos Sinópticos, o Evangelho de Mateus apresenta o último sermão de Jesus de forma completa. Ele domina a maior parte dos dois capítulos (Mt 24, 25). Jesus compara o cenário da destruição de Jerusalém com os eventos finais de Seu retorno, como a garantia do cumprimento do último ato da história humana, Seu retorno em glória.

Se olharmos para a estrutura do Sermão do Monte das Oliveiras, vemos que Jesus fala primeiro dos sinais de Seu retorno, depois da necessidade de vigiá-los. Mas a maior parte do sermão é dedicada à maneira como devemos esperar e estar prontos para Seu retorno. Isso é óbvio pela maneira como Ele corrige a pergunta dos discípulos: “Dize-nos, quando serão essas coisas? E qual será o sinal da Tua vinda e do fim desta era?”

20 Almeida Corrigida Fiel.

(Mt 24:3). Jesus responde: “Acautelai-vos, que ninguém vos engane” (Mt 24:4). Ele quer dizer aos discípulos que a questão mais importante não é quando, mas como eles devem estar preparados. Para ajudar os discípulos e aqueles que esperam ao longo dos tempos a entender o que significa estar pronto, Jesus conta quatro parábolas. Nós as chamamos de “parábolas de expectativa”, mas elas também podem ser chamadas de “parábolas da mordomia”, porque ilustram os princípios fundamentais da mordomia. A resposta curta à pergunta sobre o que significa estar pronto para a volta de Jesus, de acordo com o sermão, é ser um verdadeiro mordomo, alguém a quem o Senhor pode dizer: “Muito bem, servo bom e fiel” (Mt 25:21).

Na primeira parábola, Jesus mostra que vigiar e estar prontos se reflete na maneira como tratamos as pessoas ao nosso redor. Um dia, faremos um relato disso. Na segunda parábola, Jesus fala de um possível atraso. Vigiar envolve um relacionamento com Deus que nos sustenta, mesmo que Ele não venha quando pensamos que deveria vir. Na próxima parábola, assistir significa usar todas as capacidades e oportunidades oferecidas para expandir as fronteiras de Seu reino. Na última parábola, a das ovelhas e dos bodes, vigiar significa estar dispostos a servir. O espaço não nos permite falar sobre cada parábola. Por isso, discutirei apenas a terceira, a parábola dos talentos.

Temos um Deus Generoso.

Os discípulos se reúnem ao redor do Salvador e continuam a ouvir um dos sermões mais importantes que tiveram a oportunidade de ouvir. O reino dos céus, disse Jesus, “é também como um homem que, partindo para fora da terra, chamou os seus servos, e entregou-lhes os seus bens” (Mt 25:14). Essa verdade deve ser repetida continuamente, que tudo o que somos e temos é apenas confiado a nós; pertence a Deus. Só assim seremos capazes de ter uma perspectiva correta de Deus, de nós mesmos e do significado da vida. Assistir e esperar pela volta do Salvador

não é um evento. É um estilo de vida baseado na verdade de que tudo pertence a Deus e deve ser usado em harmonia com Sua vontade. A pergunta do apóstolo Paulo deve sempre dominar nosso pensamento: “O que você tem que não recebeu?” (1Cr 4:7).

Três servos receberam a responsabilidade de administrar toda a riqueza de seu mestre: oito talentos. O que os discípulos entenderam das palavras de Jesus pode ser diferente de como entendemos o significado da palavra “talento” hoje. O talento naquela época não era uma unidade monetária, mas uma medida de peso. Ele pode pesar entre 25 e 35 quilos. Um talento de prata equivalia a 6.000 denários, ou 15 anos de trabalho. Portanto, um talento valia uma soma fabulosa. Do talento da parábola veio nossa palavra “talento”, que significa os dons ou habilidades que uma pessoa pode ter.

O propósito principal de Jesus com essa parábola não é nos ensinar uma lição sobre gestão financeira. Jesus quer dizer que o reino dos céus só se assemelha à administração do dinheiro. Cada servo recebeu de acordo com sua própria “habilidade” (Mt 25:15) ou capacidade. Uma coisa é certa: todos receberam muito mais do que poderiam ter ganho ou possuído. O senhor dos servos também expressa sua generosidade pela confiança que mostra a eles.

Pelo que entendemos, um talento pode representar qualquer presente recebido de Deus, tudo o que temos, tudo o que somos, a cada momento, todos os dias, os recursos financeiros, a família e os relacionamentos sociais – tudo o que temos é por causa de Sua graça.

Deus também abre oportunidades de servir, por meio das quais podemos fazer algo extraordinário por Ele. Ninguém tem motivos para reclamar que não recebeu nenhuma oportunidade. Deus investiu muito em cada um de nós. Tudo o que se segue nesta parábola acontece por causa da perspectiva diferente que os mordomos têm de seu mestre. Talvez devêssemos fazer uma

lista diária, como fez Davi (Sl 103), das bênçãos de Deus e louvã-Lo por quem Ele é, um Deus cheio de generosidade.

Diferentes Atitudes em Relação ao Mestre

Os dois primeiros mordomos apreciam seu mestre e, portanto, não se comportam como servos, mas como seus verdadeiros parceiros. Eles “imediatamente” (Mt 25:15) investiram tudo o que haviam recebido e, assim, aumentaram seu valor. Cada vez que lemos essa parábola, nossa atenção se volta para o terceiro servo, que “foi e cavou na terra e escondeu o dinheiro do seu senhor” (versículo 18). À primeira vista, parece não haver nada de errado com o que ele fez. Ele não desperdiçou os recursos de seu mestre. Pelo contrário, ele procurou uma maneira de se certificar de que poderia reembolsar integralmente tudo o que havia recebido. Nesse caso, nos perguntamos: “Por que a punição é tão severa? Talvez despedi-lo fosse o suficiente”.

Não vamos esquecer o propósito pelo qual Jesus contou essa parábola. Ele não se dirige à multidão; Ele fala aos discípulos, aqueles que Lhe perguntaram sobre o fim deste mundo. Mais uma vez, Jesus enfatiza a necessidade de vigilância e mostra o que significa estar vigilante. Também nas parábolas anteriores, o mestre e o noivo voltaram. Aqui, o mesmo tema aparece novamente. Jesus menciona que haverá um atraso quando Ele usou a expressão “depois de muito tempo” o mestre voltou. A certeza do retorno é acentuada novamente. Não sabemos quando Ele virá, mas sabemos que Ele voltará. E quando voltar, Ele fará uma coisa: Ele vai “acertar contas” (versículo 19) do que fizemos com o que nos foi confiado. Um Deus tão generoso tem todo o direito de fazer isso. No entanto, por que Ele acerta as contas? Ele deu o talento não utilizado para aquele que tinha dez talentos. Deus só espera de nós uma coisa: que crescamos à sua semelhança e nos tornemos generosos com o que nos foi confiado. Ou somos generosos como Deus ou mesquinhos e O consideramos como mesquinho também.

Estas são as palavras do servo infiel: “Senhor, eu sabia que és um homem duro, colhendo onde não semeaste e colhendo onde não espalhaste. E eu estava com medo” (Mt 25:24, 25). Se

não tivermos uma perspectiva correta de Deus, não esperaremos que Ele volte, e nossa vida será dominada pelo medo (versículo 25). O medo tem um efeito paralisante, afetando negativamente as experiências de vigilância e espera. E, no entanto, por que uma punição tão dura?

Jesus não está falando sobre dinheiro aqui, mas sobre Seu reino. Ele fez de tudo para tornar Seu reino uma realidade; para expandi-lo e abraçar tantas almas quanto possível. Esse é o papel da igreja, a responsabilidade de cada um de nós. Por essa razão, Seu precioso sangue foi derramado na cruz. Ser descuidado com esse chamado significa ser um servo “mau e preguiçoso” (versículo 26). A igreja não é apenas um lugar para se sentir bem ou para enterrar os talentos que você recebe. Não colocar em prática o que recebemos por meio do enorme custo do sacrifício no Calvário é maldade e rebelião contra Deus. Ellen White diz: “Os seguidores de Cristo foram redimidos para ser úteis ao próximo. Nosso Senhor ensina que o verdadeiro objetivo da vida é servir”²¹.

Essas parábolas nos lembram que não importa quão ricos ou modestos sejam os talentos recebidos, todos eles são importantes para os planos de Deus. A parábola dos talentos mostra que o mais importante não é quanto recebemos (a recompensa é a mesma para todos), mas o que fazemos com o que temos.

Mordomos no Fim dos Tempos

A crise que se abateu sobre o mundo no ano de 2020 é um sinal do fim? A resposta é definitivamente “Sim”. Estamos no tempo do fim desde o período da igreja primitiva, diz o apóstolo Paulo em 1 Coríntios 10:11. Mas quanto tempo resta até a volta de Cristo é o que não sabemos. Nem mesmo os anjos sabem (Mt 24:36). Precisamente por esse motivo, somos aconselhados a estar atentos e preparados. O que vai acontecer conosco depende

21 Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, p. 172.

do que fazemos hoje. Essa é a mensagem de Jesus.

Há outro aspecto que deve ser levado em conta. O estado de prontidão não é o que nos salva. A salvação, do começo ao fim, é por causa de Sua graça. O estado de estar pronto ou vigilante mostra se recebemos a graça de Deus em nossas vidas. A parábola do Salvador nos diz que esse imenso capital, que é Sua graça, deve ser investido e usado para expandir Seu reino. Os dois primeiros servos sabiam assistir e se preparar para a volta do mestre e podiam olhá-lo nos olhos com alegria. Eles investiram o que receberam.

O pastor Randy Roberts, no livro *Waiting and Longing* (Esperando e Ansiando), diz:

“Você já pensou no que significa vigilância? Em primeiro lugar, considere o que significava literalmente para os primeiros ouvintes, quando um talento simbolizava dinheiro. Portanto, uma das primeiras maneiras de observar é usar seu dinheiro de forma a promover os objetivos do Reino de Deus.

“Você já percebeu que quando a salva de ofertas passa em sua fileira na igreja e você despeja seu dízimo e suas ofertas, você não está apenas dando para a igreja? Não, você está aguardando, aguardando a vinda de Cristo. Você já percebeu que quando o chapéu é passado para uma família carente e você ajuda a carregar o fardo, você não está apenas dando algo para ajudar os necessitados? Não, você está esperando pela vinda.

“Mas também devemos ampliar apropriadamente o significado de talento para incluir não apenas o dinheiro, mas também as responsabilidades, dons, talentos e habilidades que Deus dá a cada um de nós. E quando fazemos isso, percebemos que todos os dias de nossas vidas podem ser caracterizados pela observação”.

“Quando músicos notáveis lideram os adoradores em louvores majestosos; quando o coro e a orquestra usam o que receberam para elevar o coração do povo de Deus ao Céu, é tentador

dizer apenas: "Obrigado por usar seus talentos"... Mas, por favor, entenda que em um nível muito mais profundo, à medida que aumentam o Reino de Deus, eles estão observando. Esperando pela vinda".

“Quando os filhos aprendem as verdades do reino em programas infantis, são os beneficiários das pessoas que estão usando seus talentos para aumentar o reino em suas pequenas vidas. E então diremos: ‘Obrigado por usar seus talentos’. Mas, além disso, não perca o fato de que esses líderes não estão apenas servindo às crianças. Não, eles estão observando. Esperando pela vinda do Rei.”²²

A maior bênção que se pode desfrutar é ouvir no dia do Seu retorno as palavras: “Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei. Entra no gozo do teu senhor” (Mt 25:21). Lembre-se, pela graça de Deus, não se esforce para ser um servo bem-sucedido, mas sim um servo bom e fiel, feito governante sobre algumas coisas. Não somos chamados para realizar nada sensacional, mas para sermos fiéis ao que nos foi confiado, e a Bíblia chama isso de “mordomia”.

Perguntas:

1. Quem é o senhor da parábola para você?
2. Quais são os talentos recebidos pelos quais um dia você terá que prestar contas?
3. Como as parábolas de Jesus me ajudam a ter uma compreensão correta do que Ele espera de mim?

22 Randy Roberts, *Waiting and Longing for Jesus* (Nampa, Idaho: Pacific Press Pub. Assn., 2011), p. 86.

O Tesouro Enterrado

“Todo bom presente e todo presente perfeito vem de cima, e vem do Pai das luzes” (Tiago 1:17).

.....

Amanda era uma garota muito talentosa. Ela adorava desenhar, tirar fotos, viajar e fazer palavras cruzadas. Mas, acima de tudo, ela adorava colecionar selos. Ela tinha uma grande paixão por isso e sua coleção incluía mais de 250 selos de diferentes cores e valores de todo o mundo. Ela mostrava sua coleção para as amigas e até trocava selos pelo correio com outras crianças que também colecionavam selos.

Uma coisa que Amanda não gostava de fazer, porém, era tocar violino todos os dias. Ela amava música, é claro, e foi ela quem implorou à mãe que a levasse para a escola de música. Mas quando se tratava da prática diária, ela sempre atrasava ou pulava! Sua mãe a lembrava todos os dias de praticar, mas toda vez algo acontecia ou era mais urgente para fazer. Então, Amanda às vezes se esquecia de tocar seu violino. Mais do que isso, quando se tratava de tocar na igreja, ela sempre reclamava que era muito tímida ou que preferia fazer outra coisa.

Um dia, depois que recebeu uma mensagem de texto do professor de música dizendo que Amanda precisava praticar mais, sua mãe pegou a caixa em que Amanda guardava sua coleção de selos e a enterrou em um pequeno buraco que cavou no jardim. No dia seguinte, quando Amanda voltou da escola, ela parecia muito feliz. Ela contou à mãe que acabara de receber dois novos selos de sua melhor amiga, cujo pai havia viajado para um país estrangeiro. Mas quando ela quis adicionar os dois novos selos à sua coleção, a caixa tinha desaparecido! Extremamente

preocupada, ela olhou em todos os lugares em seu quarto onde ela pensou que poderia estar, mas não conseguiu encontrar. Quase chorando, ela foi até a mãe e perguntou se ela tinha visto a caixa de selos.

“Você tem certeza de que procurou em todos os lugares?”, sua mãe perguntou.

“Sim, mãe, tenho certeza de que olhei com muito cuidado. Oh, mãe, não consigo nem pensar em perder minha coleção de selos!”, ela suspirou. “Aquele caixa era como uma caixa de tesouro para mim!”

“Bem, então vamos tentar procurar juntas”, sua mãe sugeriu. “Porque muitas caixas de tesouro perdidas não têm valor, certo?”, ela perguntou, olhando nos olhos de Amanda.

“Sim”, respondeu a menina de 12 anos. “Você realmente acha que está perdido, mãe?”, ela perguntou, com medo em seus olhos e uma voz trêmula.

“Deixe-me dizer uma coisa”, sua mãe disse, pegando sua mão e guiando-a pela porta dos fundos para o jardim. “Veja, nossos produtos são valiosos, desde que os utilizemos conforme necessário. Mas quando os perdemos, ou os escondemos, ou quando são enterrados, eles não têm valor, não importa quão grande seja o tesouro.” Antes que Amanda pudesse perguntar por que sua mãe a levou para o jardim, ela continuou: “É o mesmo com nossos talentos. Eles são tesouros que Deus nos deu para usarmos para Sua glória. Alguns de nós têm mais, alguns têm menos, mas cada um tem uma caixa de tesouro na qual Deus colocou um ou mais talentos especiais. Quando paramos de usar esses talentos, quando não os praticamos para a glória de Deus e para abençoar aqueles que nos rodeiam, nós os enterramos, como uma caixa de tesouro que está perdida ou escondida.”

“O que isso tem a ver com minha caixa de selos?”, Amanda perguntou, confusa.

“Tem muito a ver tanto com sua caixa de selos quanto com seu talento musical que estão enterrados agora”, respondeu a mãe, apoiando-se no tronco da árvore ao lado da qual ela havia enterrado a caixa. Então ela removeu a terra e revelou a caixa de selos de Amanda, cuidadosamente embrulhada em um saco plástico.

“Oh, mãe!”, Amanda deu um pulo feliz, pegou sua caixa e segurou-a com força contra o peito. “Quase pensei que tinha perdido!”

“Bem, você quase perdeu. E temo que você perderá alguns dos tesouros que Deus lhe confiou — como seu talento musical — se continuar enterrando-os sob a poeira do tempo, do adiamento ou do esquecimento.”

“Acho que peguei a ideia”, disse Amanda, corando, mas feliz por ter recuperado a caixa de selos. “Acho que tenho outro tesouro para recuperar”, disse ela, correndo para o quarto para pegar o violino e praticar a música que tocaria durante o programa infantil no sábado seguinte.

Perguntas:

1. Você pode citar um ou mais talentos que Deus lhe deu?
2. Como você pode usar seu talento ou talentos para a glória de Deus?
3. Como nossos talentos podem se multiplicar, à medida que os usamos cada vez mais?

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.